



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

# NEWSLETTER

NÚMERO 108  
NOVEMBRO  
DEZEMBRO|2009



## Art Déco 1925



4

### **Infância, Crianças e Internet: desafios na era digital**

A Internet alterou a forma como nos relacionamos em sociedade e entrou rapidamente nos nossos hábitos, principalmente na vida das crianças. De que falamos hoje quando falamos de novas tecnologias de informação e comunicação e dos seus efeitos na escola, na família e nos relacionamentos entre amigos? Esta Conferência Internacional vai debater efeitos e ligações entre crianças e Internet, a 23 e 24 de Novembro, no Auditório 2.



11

### **Reflorestação e sensibilização ambiental**

Esta é uma experiência pioneira na Região Autónoma da Madeira e que foi apoiada pelo Programa Gulbenkian Ambiente. Para inverter o processo de desertificação das montanhas da cordilheira central da ilha, houve quem deitasse mãos à obra e conseguisse repovoar a área com novas espécies vegetais. Uma experiência única para contrariar os efeitos das alterações climáticas.



7

### **O Ambiente na encruzilhada. Por um futuro sustentável**

Durante dois dias, a Conferência Gulbenkian abordou o estado do ambiente nas suas múltiplas dimensões: económica, social e de governança. Especialistas portugueses e estrangeiros reflectiram sobre os caminhos a traçar para tornar o futuro mais sustentável, como poderá ler nestas páginas.

*A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. Criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, os seus estatutos foram aprovados pelo Estado Português a 18 de Julho de 1956.*

**NEWSLETTER** NÚMERO 108.NOVEMBRO/DEZEMBRO.2009 | ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação

Elisabete Caramelo | Leonor Vaz | Sara Pais | Patrícia Fernandes | Ana Maria Lopes | Av. de Berna, 45 A, 1067-001 Lisboa, tel. 21 782 30 00, fax 21 782 30 27 | info@gulbenkian.pt, www.gulbenkian.pt | **REVISÃO DE TEXTO** Rita Veiga [dito e certo]

**DESIGN** José Teófilo Duarte | Eva Monteiro [DDLX] | **IMPRESSÃO** Euroscanner | **TIRAGEM** 12 000 exemplares



René Lalique (1860-1945), para D'Orsay, Frasco de perfume «Leurs Âmes» © Musée des arts et métiers-CNAM / Foto P. Faligot

# 12

## Novas exposições na Fundação

Todos os espaços expositivos da Fundação Gulbenkian mostram, até Janeiro, obras muito diversas e de épocas diferenciadas. Na sala de exposições da Sede pode ver **Art Déco, 1925** que evoca um dos mais ricos períodos das artes decorativas. Ainda na Sede, no piso inferior, lugar para as fotografias de Jorge Molder em **A interpretação dos sonhos** (só até 27 Dez). No Centro de Arte Moderna, os **Anos 70** portugueses em todas as suas facetas e movimentos, a lembrarem uma época em que os artistas atravessaram as fronteiras existentes e viveram a liberdade da criação. Ainda no CAM, pode ver os vídeos de **Jesper Just**, exposição integrada no Festival Temps d'Images.

# 18

## Festa dos Livros 2009

Começa a 26 de Novembro, e termina em vésperas de Natal, mais uma edição da Festa dos Livros, onde se podem encontrar todas as edições da Fundação Gulbenkian. Lugar também para o lançamento de novidades editoriais como a *Nova História da Arte* e a revista *Colóquio/Letras*, agora dirigida por Nuno Júdice.



# 21

## Um dia para conhecer a Ciência

É já a 21 de Novembro que o Instituto Gulbenkian de Ciência promove mais um Dia Aberto. Visitas, descobertas, experiências, encontros com cientistas e muito mais, para toda a família.

## índice

### em relevo

4 **Infância, Crianças e Internet: desafios na era digital**

### a seguir

7 **O Ambiente na encruzilhada. Por um futuro sustentável**

11 **Reflorestação e sensibilização ambiental**

12 **Exposições**

14 **António Sena da Silva: homenagem a um designer**

15 **Nas Fronteiras do Universo**

16 **Intervenção precoce**

16 **Instituto do Envelhecimento**

17 **Apoio aos quadros médios de saúde em Angola**

17 **Prémio Branquinho da Fonseca**

18 **Festa dos Livros 2009**

19 **breves**

22 **novas edições**

23 **projectos apoiados**

**bolseiros gulbenkian**

24 **Tânia da Fonte**

**uma obra**

26 **Encyclopédie des Arts Décoratifs et Industriels Modernes**

28 **update**

29 **agenda**



# Infância, Crianças e Internet Desafios na era digital

*A Internet, a comunicação digital são instrumentos indissociáveis da vida actual e que alteraram a forma como nos movemos na sociedade. E se é verdade que as tecnologias de informação e comunicação são muito usadas pelos adultos, é uma realidade que elas ocupam hoje lugar central na vida dos mais pequenos. A 23 e 24 de Novembro, a Internet e os novos media, o seu lugar na família e na escola, vão estar em debate na Fundação Gulbenkian, com o contributo de especialistas portugueses e estrangeiros. Comissariada pela socióloga e investigadora **Ana Nunes de Almeida**, a Conferência abordará algumas das questões enunciadas nesta entrevista.*

**A CONFERÊNCIA TEM POR TÍTULO “INFÂNCIA, CRIANÇAS E INTERNET: DESAFIOS NA ERA DIGITAL”. QUE DESAFIOS SERÃO ABORDADOS NESTES DOIS DIAS?**

Falaremos de desafios de vária ordem. Há uma reflexão importante a fazer em torno de um fenómeno, sobretudo no caso português, que é extremamente recente, mas, de alguma maneira, avassalador. Falo da intrusão das tecnologias digitais, designadamente a Internet, nas casas das pessoas. Posso citar o estudo que fizemos sobre crianças e Internet, os usos e representações: na primeira fase do projecto, chegámos à conclusão de que 99 por cento das crianças (da nossa amostra) usam a Internet. Registámos também que nem todas as crianças usam a Internet em casa, existe uma faixa de cerca de 25 por cento que não a tem disponível em casa, mas que usa a dos amigos e a da escola. Há uma mudança enorme no espaço doméstico, relacionada com esta intrusão, que vem alterar o que se vivia antes, porque há uma procura enorme da Internet – são as próprias famílias, os pais, que procuram essas tecnologias digitais para os seus filhos. Há um dado curioso, em Portugal e em toda a União Europeia, que indica que

são as famílias que têm filhos as mais bem apetrechadas tecnologicamente, ou seja, são as grandes utilizadoras de computadores, da Internet, etc. Por isso, é fundamental pensarmos nas várias dimensões implicadas nesta privatização tecnológica, já que há um empenho enorme dos pais no sucesso educativo dos seus filhos. A queda da fecundidade em Portugal nas últimas décadas foi muito acentuada e isso não pode ser desligado de uma aposta fortíssima das famílias na escolarização, cada vez mais longa e cada vez mais qualificada, das suas crianças. Penso que o primeiro grande impulso dos pais, de várias faixas sociais, é o de dotarem os seus filhos com estes meios, com a preocupação de lhes proporcionarem um caminho para o sucesso escolar.

Depois há também a componente educativa associada. Percebemos pelo inquérito que fizemos que a Internet é um instrumento de uso frequente para os trabalhos escolares, para acompanhar a escola, para buscar informação – a própria utilização de *software* de apoio à aprendizagem, que muitas das escolas já têm –, e que tudo isso faz parte daquela panóplia de utilização. Mas, para a maior parte das



crianças, a Internet é muito mais do que isso – é um instrumento de lazer e de comunicação, uma forma de enriquecimento pessoal. Portanto, acho que há desafios muito interessantes em que reflectir, sobretudo aproveitando aquilo que na investigação científica se tem vindo a fazer, trabalhando com crianças e com as tecnologias.

**UMA QUESTÃO QUE COLOCA NA INTRODUÇÃO DA CONFERÊNCIA É A CONSTATAÇÃO DE QUE AS CRIANÇAS ABORDAM A INTERNET DE UMA FORMA DIFERENTE DOS ADULTOS. PODEMOS FALAR, LOGO AQUI, DE UMA DISCREPÂNCIA DE USOS?**

Na conferência vamos dar ênfase especial ao ponto de vista das crianças, embora haja contributos que fazem o contraste entre aquilo que pensam os adultos, pais/professores, e depois as crianças. Na primeira fase do trabalho que fizemos, notámos que a Internet ainda é muito utilizada como instrumento tradicional de aprendizagem – uma criança quando usa a Internet na escola é, em geral, para responder a uma encomenda dirigida do professor, controlada no tempo, no espaço. Em casa, a criança tem a possibilidade de fazer uma navegação livre e essa é que é a parte mais atractiva da Internet, porque até pode promover competências de descoberta, de procura, de curiosidade, etc. Este foi um dos contrastes registados nesta primeira fase do trabalho. A partir dos dados obtidos, sabemos também que, em meios favorecidos, são os pais que ensinam as crianças a usar a Internet, já que eles também são consumidores intensivos, no seu meio profissional e também nas suas redes de contacto. E é curioso ver que há um novo pólo de vida familiar que é gerado em torno da partilha da tecnologia, porque os pais usam a Internet para comunicar com os filhos, para saber o que estão a fazer, do que precisam, e os filhos respondem através dos mesmos meios. Isto acontece em famílias com níveis elevados de qualificação escolar e profissões também qualificadas. Em contraste, temos, em meios mais desfavorecidos, a Internet como espécie geradora de um fosso geracional que, no fundo, reproduz o fosso que já existe entre crianças que estão a entrar em força no sistema de ensino e pais que têm qualificações limitadas/reduzidas; aqui nota-se que as crianças estão muito mais em rede com os irmãos e com os amigos, e que

os pais ficam de fora desse mundo. Há, de facto, desigualdades grandes que se jogam. Essa ideia da desigualdade é uma ideia que também nos preocupa.

**O USO DA INTERNET COLOCA MUITAS QUESTÕES AO NÍVEL DA TRANSMISSÃO DO SABER. PENSA QUE O PROFESSOR TEM DE ESTAR HOJE MUITO MAIS PREPARADO QUE ANTES?**

A própria função do professor, e até do ensino, deve ser repensada à luz destas novas tecnologias. Ainda estamos perante o professor como frente a uma enciclopédia? Não. O professor não pode ser só um transmissor de conhecimentos e tem que fornecer instrumentos aos seus alunos que lhes permitam desenvolver critérios para a recolha de informação, para a selecção e para a interpretação. É muito mais difícil ser-se professor agora, como ser pai ou educador, em geral. Uma criança tem acesso à informação muito facilmente, mas depois precisa de competências para seleccionar essa informação, para perceber o que é prioritário e, sobretudo, para interpretar.

**ENTRANDO AGORA NO PROGRAMA DIÁRIO DA CONFERÊNCIA, ALAN PROUT VEM FALAR DA MORTE DA INFÂNCIA VS INFÂNCIA DIGITAL. O QUE SIGNIFICA ESTA DICOTOMIA?**

Tentei reproduzir os dois pólos da discussão, algo ligeira, que se trava à volta das crianças e da Internet. Há autores que endeusam a tecnologia, dizendo que criou uma geração digital que, comparativamente à geração dos seus pais, é muito mais criativa, muito mais interventiva, muito mais crítica, muito menos ligada a padrões de socialização tradicionais – uma promissora infância criadora de inovação e de mudança. Por seu lado, outros autores, com a mesma visão da tecnologia como qualquer coisa de essencial e de exterior a tudo, pensam que a tecnologia é a responsável pela morte de uma certa infância – a infância como o tempo da ingenuidade, da brincadeira, do contacto físico entre as crianças, do pequeno grupo de pares, dos afectos. Os sociólogos da infância, entre os quais se inclui Alan Prout, têm feito um trabalho muito interessante de desconstrução de um preconceito e do outro, no sentido de dizer “a tecnologia não pode ser vista como qualquer coisa que



está fora das relações sociais”. O contexto conta e, portanto, a tecnologia tem de estar enraizada em determinados contextos. O que temos é de perceber o que é que crianças concretas em contextos concretos fazem desse uso tecnológico. Alan Prout é uma das pessoas que está mais ligada, no mundo anglo-saxónico, à nova sociologia da infância e que partilha a visão de que as crianças têm de ser encaradas como um *being in the present*, e não só como um *becoming*, são seres no presente, com cultura e vida própria, e não são só pré-adultos.

**O PAINEL SEGUINTE ABORDARÁ AS GEOGRAFIAS DO RISCO.**

**QUER FALAR-NOS UM POUCO DAS RESTANTES**

**INTERVENÇÕES?**

Nesse painel reflectiremos sobre estas novas fronteiras, o esbatimento dos limites entre o público e o privado. A ideia do risco, muito associada pelo cidadão comum ao espaço público (os *strangers dangers* estão lá fora), mas também a ideia de que a criança em casa está resguardada. Todos sabemos que com o aparecimento da Internet não é bem assim.

No painel que fecha o primeiro dia, debater-se-á a ideia de que a infância não é um dado natural nem universal, que é uma construção de um tempo e de um espaço próprio, com determinadas características, e que a criança é definida a partir de alguns ofícios, essencialmente o ofício escolar. Em que é que as novas tecnologias e, nomeadamente, o acesso ao espaço global e o acesso e o uso que as crianças fazem da Internet podem contribuir para reconstruir o ofício da criança e o estatuto da criança?

No dia seguinte, trataremos de abordar a questão das tecnologias de informação em casa e o facto de o acesso ser ainda gerador de desigualdade, entre os pais e os filhos e não só (as crianças de meios mais favorecidos são as que fazem o uso mais competente e mais multifacetado da Internet). Falaremos ainda da sala de aula e da escola, tentando discutir em que medida a Internet interferiu nas aprendizagens. A terminar a Conferência, teremos uma reflexão sobre o impacto desta era digital na reconfiguração das relações de autoridade, de poder entre gerações. ■

## PROGRAMA

**23 DE NOVEMBRO**

**10H00 SESSÃO DE ABERTURA**

Ministra da Educação, Eduardo Marçal Grilo

**10H30 CONFERÊNCIA DE ABERTURA**

Francisco José Viegas

**11H15 INTERVALO**

**11H30 CONFERÊNCIA**

**A MORTE DA INFÂNCIA? A INFÂNCIA DIGITAL?**

Presidente: Diogo Vasconcelos

Alan Prout

**13H00 ALMOÇO**

**14H30 MESA REDONDA**

**GEOGRAFIAS DO RISCO, O PÚBLICO E O PRIVADO**

Gill Valentine, Pia Christensen, Cristina Ponte

**16H30 INTERVALO**

**16H45 Os OFÍCIOS DA CRIANÇA NA ERA DIGITAL**

Presidente: António Dias Figueiredo

Regine Sirota, Manuel Sarmento

**24 DE NOVEMBRO**

**9H30 As TIC EM CASA: CONTEXTOS E DESIGUALDADES**

Presidente: Armando Leandro

Liza Tsaliki, Ana Nunes de Almeida

**11H00 INTERVALO**

**11H15 MESA REDONDA**

**APRENDIZAGENS E SABERES INFANTIS:**

**A SALA DE AULA E A ESCOLA**

Carles Sigalés, Josep Mominó, Inês Sim-Sim, Lurdes Serrazina

**13H15 ALMOÇO**

**14H45 MESA REDONDA**

**O JOGO DAS GERAÇÕES**

Sylvie Octobre, Leena Alanen, Isabel Alçada

**16H30 INTERVALO**

**16H45 SESSÃO DE ENCERRAMENTO**

Eduardo Marçal Grilo, Ana Nunes de Almeida,

Maria Flor Pedroso



a seguir

# O ambiente na encruzilhada

## Por um futuro sustentável

*A Fundação Gulbenkian vai constituir um grupo de reflexão sobre o ambiente, formado por especialistas nacionais e estrangeiros, que identificará os pontos críticos e proporá medidas aos diferentes actores da política ambiental – governos, organizações internacionais, empresas, ONG's, cidadãos. De acordo com o anúncio feito pelo presidente da Fundação no final da Conferência Gulbenkian, realizada a 27 e 28 de Outubro, “os focos temáticos deste grupo serão constituídos, em particular, pelas alterações climáticas e pela água, sobretudo pelas suas articulações e interdependências”.*

**A** Conferência Gulbenkian abordou as diferentes facetas da crise global do ambiente, procurando determinar os equilíbrios fundamentais para um mundo mais sustentável. Em quatro conferências principais e três painéis temáticos, foram discutidas questões relacionadas com a biodiversidade, a agricultura, a felicidade e a sociedade do hiperconsumo, o estado do ambiente e o desenvolvimento económico, e as mudanças políticas necessárias a um futuro mais promissor e ambientalmente equilibrado.

A pouco mais de um mês da Cimeira de Copenhaga, prevista para o período de 7 a 18 de Dezembro, vários intervenientes na Conferência defenderam a urgência de um acordo efectivo entre os países participantes, em nome da sobrevivência da humanidade. Na sessão de abertura, o presidente

da Fundação Calouste Gulbenkian defendeu que “mais do que um acordo, o mundo precisa de uma solução”. Referindo-se à crise ambiental e climática, Emílio Rui Vilar apresentou-a como “um desafio para a nossa inteligência e para a nossa vontade”, salientando que a actual crise económica “em vez de contrariar a mudança para uma sociedade mais sustentável, pode e deve ser entendida como uma oportunidade para catalisar uma profunda e necessária mudança de modelos”. Ao defender esta mudança, acrescentou ainda que ela deve passar também pela alteração ao nível do espírito humano, “onde se travam todas as batalhas decisivas: compreender, assumir e agir”, antecipando o que diria mais tarde o filósofo Gilles Lipovetsky quando defendeu uma “ecologia do espírito”.



David King, Emílio Rui Vilar e Viriato Soromenho-Marques © Orlando Teixeira



David King © Orlando Teixeira

### CRISE: O QUE SIGNIFICA?

A intervenção de Viriato Soromenho-Marques, coordenador científico do Programa Gulbenkian Ambiente, centrou-se na natureza da crise global do Ambiente e nas questões que nos devemos colocar para melhor entendê-la, realçando o carácter único, que a distingue de todas as outras crises: a sua dimensão planetária; a sua irreversibilidade e entropia; a sua aceleração cumulativa; e o facto de causar uma crescente instabilidade política e social e gerar uma dívida ontológica, que irá sobrecarregar as gerações futuras.

Ainda na sessão de abertura, foi projectado um depoimento em vídeo de Durão Barroso, no qual o Presidente da Comissão Europeia afirmou que as alterações climáticas e a biodiversidade serão as prioridades para o seu próximo mandato, apontando a cooperação internacional como meio para se encontrarem soluções à escala global.

### SEREMOS 9 MIL MILHÕES

David King, Director da Smith School of Enterprise and Environment da Universidade de Oxford, deu início à sua conferência “As alterações climáticas como força decisiva global”, lamentando o facto de normalmente só agirmos “depois de acontecerem os desastres”. Apontou o crescimento da população mundial – que se prevê atingir os 9 mil milhões de pessoas no ano 2040 – como factor decisivo na dinâmica entre os vários desafios para o século XXI, tais como a escassez de água, os recursos energéticos, a saúde e o desenvolvimento. Relativamente à produção de alimentos, defendeu, sabendo ser uma tese polémica, a biotecnologia aplicada à agricultura, nomeadamente o desenvolvimento de cereais geneticamente modificados, para que através de novas práticas possam ser satisfeitas as necessidades a nível mundial, referindo o problema da fome, que subsiste com intensidade em alguns países africanos.

A evolução das temperaturas globais foi outro dos tópicos analisados por David King. Observou os ciclos naturais da Terra, que alterna períodos de glaciação com períodos de aquecimento, sendo que a comunidade humana começou a interferir nestes ciclos desde a Revolução Industrial. Facto é que o período de aquecimento que estamos a viver está a demorar a passar. E deixou o aviso: “80% das nossas cidades podem vir a estar submersas.”

Para o conferencista, “soluções locais não resolvem problemas globais”. Antecipando as dificuldades que a Cimeira de Copenhaga terá de enfrentar, apontou o que considera necessário para um acordo global: níveis de estabilização globais das emissões de gases com efeito de estufa e metas nacionais acordadas; substituir a dependência do carbono por outro recurso energético; e a transferência de tecnologia, bem como estratégias de adaptação, para os países em desenvolvimento.

David King finalizou a sua intervenção alertando para a nossa dependência maciça dos combustíveis fósseis e da necessidade de uma mudança de paradigma, que exige uma resposta colectiva, uma governança global e um consumo sustentável.

### A ESCALADA CONSUMISTA

Segundo Gilles Lipovetsky, autor de obras emblemáticas como *A Era do Vazio* e *A Felicidade Paradoxal*, “já não podemos falar de sociedade de massas”. Foi este o ponto de partida para a conferência “A felicidade na sociedade de hiperconsumo”. O filósofo francês, também autor do conceito de “hiper-modernismo”, explicou que desde o final dos anos 70 assistimos à emergência de uma sociedade de hiperconsumo, em que “o consumo não é linear, é des-sincronizado, havendo uma utilização personalizada dos objectos e serviços”. Explicou que “os padrões de consumo





Gilles Lipovetsky © Orlando Teixeira

deixaram de obedecer à cultura de classes” – um conformismo que desapareceu. Ainda que as desigualdades económicas se mantenham, agora todas as pessoas têm as mesmas aspirações. “Disso é reflexo a mundialização da contrafacção”, referiu, com todos a quererem consumir produtos de marca.

Lipovetsky acredita que a escalada consumista é imparável e que o consumo não será afectado pela crise económica. O hiper-consumo funciona como uma “espiral interminável”, em que o consumidor é motivado não só pela procura de estatuto e de prestígio, mas pelo seu proveito pessoal. O consumo funciona cada vez mais como uma “viagem”, uma evasão da banalidade do quotidiano. “Depois há uma obsessão com a novidade”, continuou o conferencista, “e uma legitimação da cultura hedonista”. Podemos fazer tudo o que desejarmos, embora o preço a pagar seja a ansiedade. E para compensar esse mal-estar... consumimos. Consumimos em contínuo, em qualquer lugar, a qualquer hora: o consumidor é nómada, imprevisível; o hiper-consumo transformou o tempo social. Já não estamos numa lógica de quantidade, mas sim de exigência de qualidade, e “é esta nova cultura de bem-estar que a crise não vai afectar”, conclui Lipovetsky. A sociedade de hiperconsumo é cega, devastadora e suicidária: põe em perigo as gerações futuras. Mas o conferencista acredita que será o modelo energético a mudar, não os padrões de consumo.

### **ECOLOGIA DA EXISTÊNCIA**

“Consumimos hoje três vezes mais do que nos anos 60, mas seremos três vezes mais felizes?”, questionou Lipovetsky. A esperança de vida aumentou, as nossas condições materiais melhoraram, temos mais liberdade, mas os inquéritos que referiu sugerem que não somos mais felizes. Referindo com cepticismo as teorias *New Age*, que “com as suas fórmulas mágicas veiculam ingenuidade e falsas promessas”, o filósofo apontou a nossa impotência para controlar a feli-



Julie Packard © Orlando Teixeira

cidade, recorrendo a Rousseau para defender a natureza do Homem como Ser Relacional, que precisa dos outros para ser feliz.

Gilles Lipovetsky concluiu a sua conferência fazendo a ressalva de que o alvo das suas críticas não é o consumo, mas sim o excesso de consumo. “O consumo deverá ser um meio, e não um fim em si”, lamentou. O problema reside na capacidade de inverter a “paixão consumista”: é preciso opor-lhe outra paixão, motivar as pessoas para outros objectivos para além do consumo, que não passa de um “paraíso passageiro”. Falou assim de uma “ecologia da existência”, de novos modos de educação e de trabalho que permitam relativizar o universo do consumo.

### **PRESERVAR OS OCEANOS**

“Vivemos num planeta aquático e, se queremos sobreviver, teremos que tratar os graves problemas de recursos que os oceanos enfrentam.” Foi deste modo que Julie Packard, bióloga e directora do Aquário de Monterey Bay, alertou para a necessidade de definir um rumo para o futuro dos oceanos, o principal motor dos sistemas naturais que sustentam a vida humana. Na verdade, os oceanos cobrem a maior parte do planeta, fornecem alimentos, os seus ecossistemas geram uma quantidade considerável de oxigénio que permite a existência da vida no planeta, garantindo formas de transporte e benefícios económicos fundamentais. Só que, em virtude das necessidades de uma população em crescimento e de uma economia em expansão, “a saúde dos oceanos e os seus recursos foram seriamente afectados”. As principais fontes poluidoras são conhecidas: o azoto, proveniente da indústria de fertilizantes, o carbono, os metais pesados, assim como muitos outros produtos tóxicos. Por outro lado, o homem introduziu também várias espécies invasivas – usadas, por exemplo, na alimentação em pisciculturas –, que têm vindo a afectar os ecossistemas naturais. Mas um dos problemas fundamentais a que

Packard aponta o dedo prende-se com a pesca desenfreada, que ameaça algumas espécies de extinção e cujo método operacional gera a captura de espécies que não são consumidas e que representam cerca de 25% da pesca total.

Com as reservas pesqueiras em colapso, as zonas húmidas costeiras a desaparecer e as zonas “mortas” dos oceanos em expansão, são muitos os problemas a enfrentar.

Os oceanos constituem uma parte central do problema global do ambiente e também uma parte central da solução. Porque, por exemplo, absorvem diariamente 22 milhões de toneladas de dióxido de carbono, bem como 80% do excesso do calor. “Temos de extrair menos do mar e encontrar novas formas de pescar”, sustenta, sublinhando a importância de uma mudança de atitude baseada no respeito pelos sistemas naturais. Para tal, defende a criação de áreas marinhas protegidas, o fim da pesca em larga escala e das capturas desperdiçadas, a abolição dos subsídios estatais à pesca, e, claro, a redução global da poluição. Apesar de reconhecer que, na década que passou, governos e cidadãos de todo o globo deram alguns passos no sentido de inverter estas tendências, a questão que levanta é a de saber se estas iniciativas chegarão a tempo. Estudos de opinião recentes mostram que a comunidade global está cada vez mais preocupada com o futuro do ambiente. O desafio deve agora ser converter estas preocupações em actos concretos em proveito do oceano.

O Aquário que dirige tem desempenhado um papel importante envolvendo, nesta causa, os milhões de visitantes que anualmente atrain. Nada melhor para sensibilizar as pessoas do que estes locais de recriação dos *habitats* marinhos e onde se torna mais fácil apelar à responsabilização individual pela sobrevivência dos sistemas naturais. Criado a 25 anos, o Aquário de Monterey Bay é amplamente reconhecido como o líder entre os aquários de todo o mundo.

Julie Packard terminou a sua comunicação referindo os passos, embora tímidos, que já foram dados para fazer face a esta situação através da criação de algumas áreas marinhas protegidas (embora correspondam apenas a 1% da área total dos oceanos) e do surgimento de modos de pesca sustentável, praticados por algumas empresas pesqueiras e cujos produtos são vendidos com certificação. Iniciativas ainda escassas mas que revelam já uma mudança de atitude e de que as medidas implementadas na costa da Califórnia (planos de protecção dos oceanos, planos de educação ambiental, turismo baseado nos recursos naturais), constituem um importante exemplo.

### A MUDANÇA URGENTE DO MODELO ECONÓMICO

A última conferência destes dois dias ficou a cargo do britânico Jonathon Porritt, director e fundador do Forum for the Future, uma instituição não-lucrativa para o desenvolvimento sustentável. Porritt é membro do Green Party e,



Jonathon Porritt © Orlando Teixeira

até há pouco tempo, foi presidente da Comissão de Desenvolvimento Sustentável, nomeada pelo governo britânico, onde assumiu posições muito críticas em relação às políticas de Gordon Brown. Desafiante e crítico, este inglês de 59 anos, foi muito claro ao afirmar que o “Mundo está no caminho errado” e que para ganharmos a batalha da sustentabilidade vamos ter de “repensar o nosso modelo económico, o nosso modelo de progresso”. E é precisamente agora, em tempos de crise económica, que se apresenta o momento certo para mudar de caminho.

Citando o título da Conferência o ambiente na encruzilhada, Jonathon Porritt diz que nunca se sairá dela sem uma “ética global” e sem se resolver “o problema da economia”. E dá como exemplo a convicção do governo britânico de que é preciso aumentar o crescimento económico, apostando também na redução das emissões de gases, um dos caminhos que leva a Copenhaga. Porritt põe completamente em causa esta crença no crescimento, sem nenhuma consequência, e acrescenta que Gordon Brown ao escrever na Newsweek que temos poucas semanas para salvar o mundo “está a fazer retórica diplomática”. Como é possível, interroga-se, acreditar que “teremos 9 mil milhões de pessoas numa economia em crescimento, a consumir avidamente, e que vamos reduzir 80% das nossas emissões? (a meta traçada para 2050)” Referindo-se à Cimeira de Copenhaga, acrescenta que faz parte do “negócio” conseguir um acordo, sem nunca pôr em causa o modelo de governança ou desafiar a natureza do modelo económico porque eles são “sagrados”.

Para este escritor e activista inglês, falar de alterações climáticas enquanto questão ambiental é não perceber nada do que está em causa, mas ao mesmo tempo diz que pode ter sido uma “das melhores coisas que nos aconteceram”. Porritt explica que as alterações do clima vão “forçar-nos a mexer”, a dar-mo-nos conta da “armadilha” que foi montada nos últimos 50 anos e a repensar, mais fundo em cada ser humano, como vamos poder sair dela. ■

## Reflorestação e sensibilização ambiental

**D**esde 2001 que a Associação dos Amigos do Parque Ecológico do Funchal (AAPEF), constituída em 1996, tem desenvolvido uma experiência pioneira na Região Autónoma da Madeira: o repovoamento vegetal das terras altas, que têm vindo a sofrer com o processo de desertificação das montanhas da cordilheira central da ilha da Madeira. “A desertificação decorre desde o século XV e poderá agudizar-se com as alterações climáticas previstas nos estudos realizados no âmbito dos projectos SIAM II e CLIMAT II”, explica o presidente da AAPEF, Raimundo Quintal. “Só o retorno da formação vegetal indígena poderá travar a erosão, diminuir os riscos de cheias catastróficas (aluviões) e aumentar os caudais das nascentes”, acrescenta.

### OÁSIS NUM DESERTO DE MONTANHA

No Pico do Areeiro, situado entre os 1700 e os 1800 metros de altitude do Parque Ecológico do Funchal, foi criado o projecto Oásis num Deserto de Montanha. A tarefa não se afigurava fácil, mas, em Outubro de 2001, os membros da AAPEF começaram a fazer jornadas mensais de plantação de espécies adequadas às características daquele ecossistema e, entre Abril e Setembro, a executar trabalhos de manutenção e regas. Em 2007, cerca de 60 mil metros quadrados que estavam completamente desertificados seis anos antes já ostentavam as cores da biodiversidade, graças ao trabalho voluntário e persistente da AAPEF. E não são apenas as plantas a regressar: durante a floração dos massarocos (*Echium candicans*), as borboletas protagonizam um espectáculo digno de referência. Também os casais de corre-caminhos (*Anthus berthelotti madeirensis*), aproveitando os esconderijos criados pela nova vegetação, escolhem aquele espaço para nidificar.

### MADEIRA, ARCA DE TESOUROS

Foi para partilhar esta experiência, útil também para outras ilhas e regiões montanhosas vítimas de processos de desertificação semelhantes, que a AAPEF contou com o apoio do Programa Gulbenkian Ambiente através do Concurso

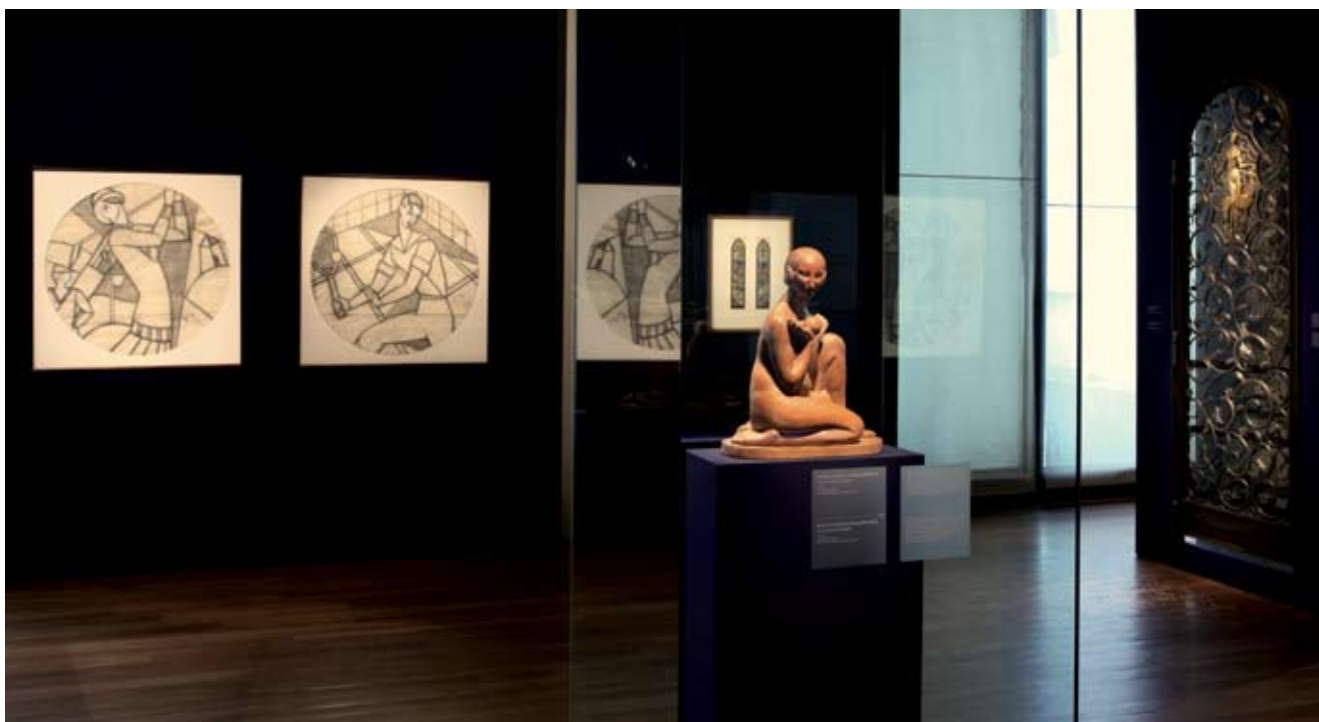


Agir-Ambiente 2007. O objectivo da candidatura era pôr em marcha uma campanha de divulgação dirigida à comunidade madeirense e aos turistas, através da publicação de um desdobrável, em versão portuguesa e inglesa. “Foi um importante contributo para a divulgação do trabalho realizado pela Associação, que tem contado com um número crescente de voluntários, entre os quais alguns estrangeiros residentes na Madeira”, diz Raimundo Quintal. No âmbito desta campanha, também foi publicado o livro infantil *Madeira, Arca de Tesouros*, com textos da autoria de Fátima Veríssimo, professora do ensino básico com larga experiência em educação ambiental, e ilustrações de Elisabete Henriques, Eugénio Santos, Nélia Susana Ferreira e Sónia Dória, artistas plásticos que têm colaborado com a AAPEF. O livro narra quatro histórias que envolvem elementos de diferentes ecossistemas terrestres e marinhos da Região Autónoma da Madeira e tem sido utilizado como material didáctico nas escolas, bibliotecas e ludotecas.

### TURISMO SUSTENTÁVEL

Em 2008, no âmbito da mesma estratégia de educação ambiental da AAPEF, um novo projecto foi apoiado pelo Programa Gulbenkian Ambiente: uma acção de sensibilização de profissionais de turismo e seus descendentes no Campo de Educação Ambiental do Cabeço da Lenha, com a colaboração da Direcção Regional de Florestas, que fornece plantas dos seus viveiros. “Foi estabelecida uma parceria com o grupo hoteleiro Porto Bay, visando integrar os colaboradores da empresa em acções de plantação e manutenção de espécies indígenas, com o objectivo de recuperar a formação vegetal autóctone”, lê-se na memória descritiva do projecto. A iniciativa está em curso desde Janeiro e irá prolongar-se até ao final de 2009. Os participantes, que têm oscilado entre os 20 e os 50 anos, recebem informação sobre a geomorfologia, o clima e a flora da Madeira. Segundo o presidente da AAPEF, “esta componente é particularmente importante para os profissionais de turismo, que naturalmente divulgam os conhecimentos adquiridos junto dos clientes”. Mais informações: <http://bisbis.blogspot.com>. ■

# Exposições



© Carlos Azevedo

## Art Déco, 1925

**S**ão móveis, livros, peças de cerâmica e joalharia, pinturas e esculturas, e tantos outros objectos que fizeram parte da Exposição Internacional das Artes Decorativas e Industriais Modernas de Paris, em 1925. Todos traziam a marca da mudança do mundo e assinalavam o momento de paz

que se seguiu à Primeira Guerra Mundial. Peças muito avançadas para o tempo, prenunciadoras de uma nova estética e que agora podem ser vistas na Sala de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, numa exposição do Museu Calouste Gulbenkian, até 3 de Janeiro de 2010. ■



## A interpretação dos sonhos. Fotografias de Jorge Molder

**N**o início do ano, Jorge Molder doou ao Centro de Arte Moderna duas séries de fotografias: *O Pequeno Mundo*, de 2000, e *Não tem que me contar seja o que for*, criada entre 2002 e 2007. Na exposição individual que agora apresenta na Sede da Fundação, além destas duas séries de fotografias, pode ser vista uma terceira, recente e inédita, *A interpretação dos sonhos*, que dá o nome à exposição. Até 27 de Dezembro. ■



## Anos 70. Atravessar Fronteiras

Uma viagem pela arte do pós-25 de Abril. Pintura, escultura e outras intervenções, a relembrarem uma época única no panorama das artes portuguesas, em que a Liberdade foi a marca dominante. Para ver no CAM até 3 de Janeiro de 2010.

No âmbito desta exposição inaugura no dia 19 de Novembro, quinta-feira, às 18h30, na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna, a recriação da obra multimédia Luís Vaz 73 (1975), de Jorge Peixinho e Ernesto de Sousa. A obra evoca o poema épico Os Lusíadas de Luís Vaz de Camões, ponto de partida para a composição electrónica em dez partes Luís Vaz 73 de Jorge Peixinho (1940-1995). Esta composição seria o primeiro suporte para uma parceria artística, de grande cumplicidade, entre estes dois autores que convoca, simultaneamente, o universo sonoro de Jorge Peixinho e o visual de Ernesto de Sousa (1921-1988). A última apresentação



pública de Luís Vaz 73 data de 1981. Haverá uma sessão por dia, sempre às 16h30, de terça a domingo, até 13 de Dezembro.

### GRUPO ACRE

No dia de inauguração da exposição Anos 70, a 8 de Outubro, foi reconstituída, junto ao CAM, a primeira intervenção do grupo ACRE, realizada em Agosto de 1974. Formado em torno dos artistas Clara Menéres, Lima Carvalho e Queiroz Ribeiro, o grupo pretendia trazer a arte para a rua, propiciando, através de formas visuais simples, uma leitura renovada dos espaços urbanos, além de estabelecer comunicação directa entre os artistas e o público. ■

A Question of Silence (2008)

## Jesper Just

Primeira exposição individual do artista dinamarquês em Portugal, integrada no Festival Temps d'Images. Instalações vídeo que mostram homens e mulheres, num percurso interior, que revela várias facetas das suas personalidades, de grande complexidade psicológica. Para ver até 17 de Janeiro na Sala de Exposições Temporárias do CAM. ■





# António Sena da Silva

## homenagem a um *designer*

António Sena da Silva (1926-2001), Auto-retrato, ano de 1970.

Um livro dedicado à vida e obra de António Sena da Silva (1926-2001), notável *designer* que foi também professor, arquitecto, fotógrafo, divulgador, gestor e o primeiro presidente do Centro Português do Design, será lançado pela Fundação Calouste Gulbenkian este mês. Esta edição – que inclui textos de especialistas de várias áreas disciplinares, alguns dos quais companheiros de percurso – revela a actualidade do seu pensamento e o seu decisivo contributo para a afirmação e consolidação do *Design* em Portugal. Cada um dos 17 autores que colaboram nesta edição abordou uma determinada faceta da sua vida e obra. A edição integra ainda uma biografia, um levantamento de trabalhos e projectos e uma colectânea dos seus textos, muitos deles inéditos.

Em Portugal, António Sena da Silva foi uma das vozes que mais sublinhou a necessidade imperiosa de um *design* mais sustentável, chamando a atenção para o seu significado na avaliação e política de gestão, alertando para a indispensável requalificação dos recursos humanos, reavaliação dos níveis salariais, racionalização de procedimentos e aproveitamento criativo e inovador dos recursos existentes. Com a entrega e paixão que colocava em tudo o que fazia, defendia a necessidade de uma mudança efectiva no modo de pensar e agir. Os caminhos que foi tentando abrir, a sua cultura, a consciência e o modo como criava e motivava equipas fazem dele uma referência na sua área, testemunhada neste livro. Trata-se da terceira obra publicada pela Fundação dedicada a grandes *designers* nacionais, depois das edições sobre

Sebastião Rodrigues (1995) e Daciano da Costa (2001). Publicada em colaboração com o Centro Português de Design, esta edição é coordenada por Bárbara Coutinho, directora do Mude (Museu do Design) estando o seu lançamento previsto para o dia 18 de Novembro, às 18h30, no Auditório 2 da Fundação. ■

António Sena da Silva. Cartaz publicitário, 1951.





## Os confins do universo e uma nova era para a Astronomia

O ciclo de conferências *Nas Fronteiras do Universo*, iniciado em Outubro, no âmbito do Ano Internacional da Astronomia 2009, prossegue este mês com a conferência “Da Ilha do Príncipe aos Confinos do Universo”, no **dia 11**, às 18h. Paul Crawford, coordenador científico do Centro de Astronomia e Astrofísica da Universidade de Lisboa, e sub-director do Observatório Astronómico, tomará como ponto de partida da sua conferência a expedição à ilha do Príncipe organizada pela Royal Astronomical Society, em 1919. No dia 29 de Maio desse ano, durante um eclipse total do Sol, Sir Arthur Eddington, que chefiava a expedição, realizou observações astronómicas que, através da medição da deflexão da luz pelo campo gravítico, permitiram comprovar a Teoria da Relatividade Generalizada proposta por Albert Einstein (na foto com Eddington), em 1916, constituindo um primeiro reconhecimento da sua teoria no meio científico. A **9 de Dezembro**, o astrónomo americano Robert Kennicutt, do Instituto de Astronomia da Universidade de Cambridge, falará sobre “A Nova Era de Descoberta na Astronomia”. O conferencista vai debruçar-se sobre os instrumentos que estão a ser preparados para o trabalho na relação entre Astronomia e Astrofísica, tendo em conta a tecnologia e os



métodos de análise na observação de novos fenómenos. A conferência será proferida em inglês com tradução simultânea.

O ciclo *Nas Fronteiras do Universo* será retomado a **7 de Janeiro de 2010** com a conferência “O Dia em que Nasceu a Ciência”, assinalando o 400º aniversário do primeiro registo escrito da observação científica dos satélites de Júpiter e a importância filosófica deste momento. No dia da conferência, os satélites de Júpiter poderão ser observados entre as 18h e as 20h, pelo que o público terá oportunidade de, a seguir à conferência, ter essa experiência através dos telescópios que serão disponibilizados na Fundação Gulbenkian. ■

# Intervenção Precoce

os **filhos** *no*  
*são... diferentes*

**E**ntre 2006 e 2008, o projecto-piloto “Intervenção Precoce – Construção de Boas Práticas” acompanhou cerca de cem crianças, menores de seis anos, com problemas de desenvolvimento ou em risco, com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento da sua autonomia. Ao mesmo tempo, foi feito um acompanhamento das respectivas famílias, de forma a aumentar as suas capacidades para assumirem plenamente o seu papel na educação dos filhos e no apoio ao seu desenvolvimento. Ao abrigo deste projecto, foi também realizado um estudo mais aprofundado que permitiu compilar algumas práticas recomendáveis em Intervenção Precoce, adaptadas à realidade portuguesa. Os resultados deste estudo serão apresentados no dia 10 de Dezembro, numa conferência que traz à Fundação Gulbenkian o investigador americano Don Bailey, que dedicará parte da sua intervenção à Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, já ratificada por vários países pertencentes às Nações Unidas e recentemente ratificada por Portugal. Além de Bailey, a conferência conta também com a participação de Daniel Sampaio e da equipa de responsáveis pelo referido projecto-piloto. No mesmo dia será lançado um Manual de Boas Práticas para profissionais de Intervenção Precoce e investigadores, assim como uma brochura de fácil leitura para as famílias e o público em geral.



A Intervenção Precoce é um assunto que tem estado na ordem do dia, devido às políticas de integração de crianças com necessidades educativas especiais nas escolas públicas e a suspensão dos apoios para um acompanhamento precoce das crianças, de modo a evitar o agravamento das patologias diagnosticadas. O projecto foi promovido pela Cooperativa Torreguia, numa parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian, a Cercizimbra, a Câmara Municipal de Sesimbra e o Rotary Club de Sesimbra. ■

## Estudar o Envelhecimento

**O** Instituto do Envelhecimento, criado na sequência da realização do Fórum Gulbenkian de Saúde *O Tempo da Vida*, nasce com o objectivo de desenvolver estudos e projectos de investigação na área do envelhecimento, bem como de promover a formação e organizar actividades de comunicação científica destinadas à sociedade em geral. Esta unidade de investigação científica resulta de uma parceria entre a Fundação Calouste Gulbenkian e o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, local onde está instalada, e vai ser dirigida pelo investigador Manuel Villaverde Cabral.

Numa altura em que o envelhecimento progressivo e acentuado da população constitui já uma característica marcante da estrutura demográfica portuguesa, o Instituto do Envelhecimento prevê organizar, durante este primeiro ano, um colóquio sobre o tema e lançar um primeiro estudo sobre o envelhecimento em Portugal, designadamente um estudo demográfico retrospectivo e prospectivo. Deverão ainda ser estabelecidos contactos nacionais e internacionais com o fim de consolidar o Instituto, nomeadamente com o Oxford Institute of Ageing, para onde seguirão, numa fase mais avançada, bolseiros de pós-doutoramento. ■



# Apoio aos quadros médios de Saúde em Angola

**A** formação de quadros médios na área da Saúde em Angola tem vindo a ser apoiada pelo Programa Gulbenkian de Apoio ao Desenvolvimento através de um projecto que envolve o Ministério da Saúde daquele país, a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa e o Instituto Médio de Saúde do Bengo. O objectivo é formar profissionais que possam constituir uma mais-valia numa estrutura nacional de saúde precária, em que predominam os enfermeiros (80%), onde existem poucos médicos (0,05%), e que apresenta uma alta concentração de quadros nas cidades, principalmente em Luanda. Para tal, foi concedido, no ano passado, um apoio ao Instituto Médio de Saúde do Bengo para a formação de quadros médios, tendo sido privilegiadas áreas fundamentais para a realidade angolana, como a epidemiologia, a parasitologia, o exame básico de sangue, entre outros. Mais de seis dezenas de formandos completaram os cursos, ao mesmo tempo que foi dada formação pedagógica, em Portugal, a dois coordenadores do Instituto. A segunda fase deste projecto prevê o reforço da capacidade de gestão e de formação do Instituto, prosseguindo



os cursos já administrados e introduzindo outros como os de Farmácia, Análises Clínicas e Saúde Ambiental. Será ainda atribuído um reforço ao equipamento científico, pedagógico e técnico. Apesar de independente, este projecto articula-se com a criação do Centro de Investigação em Saúde em Angola, projecto desenvolvido também no Bengo, com o apoio da Fundação. ■

## Prémio Branquinho da Fonseca Expresso/Gulbenkian

*Mariana Roquette Teixeira foi a vencedora do Prémio Branquinho da Fonseca Expresso/Gulbenkian deste ano, na modalidade de literatura para a infância, com a obra O Pintor Desconhecido.*

**A** vencedora da quinta edição deste galardão tem 24 anos, é licenciada em História de Arte pela Universidade Nova de Lisboa e prepara o seu Mestrado em Museologia. *O Pintor Desconhecido* é a sua primeira obra, onde Mariana une “duas paixões” que se complementam: a literatura e a arte. Com esta obra, a jovem autora tenta cativar as crianças “não só para a pintura, mas para as artes em geral”, enquanto “extensão da imaginação”, através do João, personagem principal da obra, que a partir do desenho constrói histórias e vive aventuras emocionantes. João é um “rapaz especial, com uma missão – ensinar as outras crianças a pintar, revelando-lhes, assim, as maravilhas e a singularidade do mundo interior de cada um”.

A obra *O Pintor Desconhecido* foi escolhida, por decisão unânime do júri, de um conjunto de 37 obras candidatas na modalidade Infantil. No entanto, o júri decidiu não atribuir o galardão na modalidade Juvenil, por considerar

que nenhum dos 21 originais concorrentes se enquadrava nos objectivos do Prémio, entre eles o de incentivar o aparecimento de jovens escritores (entre os 15 e os 30 anos) de literatura infantil e juvenil. O Júri foi constituído por Ana Maria Magalhães, Inês Pedrosa, José António Gomes, Maria Manuela Goucha Soares, representante do jornal *Expresso* e Maria Helena Melim Borges, representante da FCG.

O Prémio Branquinho da Fonseca é uma iniciativa conjunta da Fundação Calouste Gulbenkian e do Jornal *Expresso*, criada em 2001, cujos primeiros vencedores foram Gonçalo M. Tavares, com a obra *O Senhor Valéry* (literatura para a infância), e Filipe Faria, com o original *Crónicas de Allaryia – A Manopla de Karasthan* (literatura juvenil). O prémio, no valor de cinco mil euros, tem ainda o apoio da Fundação Gulbenkian à publicação da obra e à sua distribuição parcial para bibliotecas públicas e escolares. ■

# Festa dos Livros 2009

As edições da Fundação Gulbenkian vão estar de novo em destaque na Festa dos Livros Gulbenkian, de 26 de Novembro a 23 de Dezembro, na loja do Museu e na livraria da Sede. A festa estará aberta todos os dias, entre as 10h e as 20h, e contará também com a apresentação de seis publicações produzidas este ano. Na sessão inaugural, a 26 de Novembro, será apresentada **A Nova História da Arte de H. W. Janson**, renovada e actualizada (ver texto em Novas Edições). O novo número da revista **Colóquio/Letras**, agora com direcção de Nuno Júdice, será apresentado a 10 de Dezembro, estando previsto, para dia 12, o lançamento do catálogo da exposição **Anos 70. Atravessar Fronteiras**. A 14 de Dezembro, a delegação da Fundação Gulbenkian em Londres – UK Branch – apresentará **Dark Matter: Poems of Space** e, no dia 17, será lançado o livro que reúne as intervenções do colóquio **O Tempo da Vida**, sobre o envelhecimento. Por último, a 19 de Dezembro, a apresentação de **Loiças e Azulejos de Iznik na Colecção Calouste Gulbenkian**. As apresentações terão lugar sempre às 18 horas. ■

## Colóquio/Letras



O número 172 da *Colóquio/Letras* é dedicado à escrita diarística, mas não exclusivamente, apresentando também um conjunto de textos dedicado a Roland Barthes. As recensões de obras que se distinguem no campo da edição em Portugal e nos países lusófonos continuam

a ser um dos núcleos fundamentais da revista, embora exista uma abertura a novos domínios culturais, contando este número com a reprodução de desenhos da série *Diário com Perdiz* (2006), de Graça Morais, e acolhendo um outro tipo de ensaios, numa acepção mais lata do termo.

No âmbito da temática diarística, são publicadas neste número páginas dos diários de Maria Gabriela Llansol, Marcello Duarte Mathias, Luísa Dacosta e João Bigotte Chorão, e ainda textos que relacionam a escrita diarística com vários autores, como Fernando Pessoa, Jorge de Sena, Miguel Torga, José Saramago, Vergílio Ferreira e Eduardo Prado Coelho, entre outros.

No novo Conselho Editorial da *Colóquio/Letras*, presidido por Eduardo Lourenço, estão representados países lusófonos, como Angola, Brasil, Cabo Verde e Moçambique, bem como as Universidades do Minho, Porto, Coimbra e Lisboa, Universidade de Paris X – Nanterre, e o King's College. "Pretendemos uma revista atenta às transformações do presente, e em que o diálogo com leitores e colaboradores tenha uma expressão dinâmica. Disso será reflexo o Conselho Editorial pela importância das suas sugestões, do seu apoio crítico e científico", lê-se no editorial deste número da revista *Colóquio/Letras*, o primeiro de um novo ciclo.



## Dudamel dirige primeiro concerto da Orquestra Juvenil Ibero-Americana

O Maestro venezuelano Gustavo Dudamel dirigirá o primeiro concerto público da nova orquestra, dia 2 de Dezembro às 19 horas, no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian. A recém-criada Orquestra Juvenil Ibero-Americana é formada por 120 jovens músicos provenientes de diversos países da América Latina, bem como de Portugal e Espanha, e foi constituída para assinalar a realização da Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, que decorrerá de 30 de Novembro a 1 de Dezembro, no Estoril.

O programa do concerto será composto pela obra de Manuel de Falla – El sombrero de três picos, Margariteña de Inocencio Carreño e pela Quinta Sinfonia de Tchaikovsky. Os bilhetes podem ser adquiridos *online* e na bilheteira da Fundação Gulbenkian. ■

## Cinema & Ambiente: próximas sessões

O Programa Gulbenkian Ambiente, em colaboração com a Cinemateca Portuguesa, apresenta até ao final do ano mais duas sessões do ciclo Cinema & Ambiente, com entrada livre. Este mês, no **dia 10**, será projectado o filme *Medicine Man (Os Últimos Dias do Paraíso)*, de John McTiernan. Realizado em 1992, o filme põe em confronto dois cientistas, numa espécie de “guerra de sexos”, tendo como cenário a selva amazónica e, como pretexto, uma pesquisa que culmina na descoberta de um medicamento contra o cancro. O filme conta com as interpretações de Sean Connery e Lorraine Bracco (na imagem) nos principais papéis. A sessão será comentada por Susana Fonseca, presidente da Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza.



A **15 de Dezembro**, será projectado neste ciclo *The Trigger Effect (Efeitos na Escuridão)*, de David Koepp. Rodado em 1996, o filme ilustra o equilíbrio precário em que assenta a nossa civilização. Quando uma longa falha de energia atinge os habitantes dos subúrbios de uma cidade norte-americana, o caos instala-se. O filme acompanha os movimentos de um casal, a braços com um bebé e um amigo comum, forçados a lidar com os instintos mais primitivos dos que os rodeiam, motivados pelo desespero. Comentada por Luísa Schmidt, socióloga do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, esta sessão realiza-se às 21h30, na Cinemateca Portuguesa. ■



© Sofia Borges/Cortesia da Artista

## Próximo Futuro: primeiro *workshop*

O primeiro de três *workshops* de crítica, reflexão e produção teórica do Programa Gulbenkian Próximo Futuro vai ter lugar na Fundação já este mês, nos dias 12 e 13, sob o tema Respostas à Crise. Reunindo investigadores de vários centros de estudos nacionais, durante o *workshop* serão apresentados diagnósticos e formulações das várias crises contemporâneas, ou dos formatos e figuras que a crise tem vindo a assumir. Simultaneamente, serão também apresentadas pesquisas e narrativas que descodifiquem a crise e que a ela possam responder. No dia 13 de Novembro todas as sessões deste *workshop* serão abertas ao público, das 9h30 às 17h30, na Sala 1 da Fundação Gulbenkian.

O Programa Gulbenkian Próximo Futuro dedica-se à investigação, à produção teórica e à criação artística contemporânea, procurando desenvolver eixos inovadores na actividade cultural da Fundação. O Programa teve início no Verão de 2009, com vários espectáculos e outras intervenções que decorreram no Jardim Gulbenkian. O segundo *workshop* realiza-se em Fevereiro de 2010 sob o lema Cidades, e o terceiro acontecerá em Abril, para reflectir sobre Gestão Cultural.

Mais informações em [www.gulbenkian.pt/proximofuturo](http://www.gulbenkian.pt/proximofuturo). ■



## A Europa depois da Crise

Marcelo Rebelo de Sousa foi o convidado do Centro Cultural Calouste Gulbenkian, em Paris, no dia 14 de Outubro, no âmbito do ciclo de conferências europeias organizadas pelo Centro e que já contou com a participação de Jorge Sampaio e de Jacques Delors. *A Europa depois da crise* foi o tema escolhido para a dissertação, numa sessão presidida por Emílio Rui Vilar e que contou com os comentários de Eduardo Lourenço. O resultado da sessão de Paris pode ser visto no *site* Daily Motion. ■

## Fundações unidas em nome de um mundo melhor

Que mudar para transformar o mundo? foi o mote para o 5º Encontro Luso-Espanhol de Fundações que decorreu em Évora, a 15 e 16 de Outubro. No encerramento, o presidente da Fundação Gulbenkian e presidente do Centro Europeu de Fundações defendeu uma maior articulação entre fundações e um trabalho conjunto para fazer face aos desafios do mundo actual. Emílio Rui Vilar disse que todas as iniciativas conjuntas a adoptar pelas fundações “a nível global ou regional – como o reforço da cooperação na Península ibérica –, podem ter um efeito multiplicador em termos da eficácia dos recursos e como catalisador de outras acções”. Assinalando a proximidade da Cimeira de Copenhaga, Emílio Rui Vilar manifestou a esperança de que esta “venha finalmente a resultar no assumir da responsabilidade dos países pela crise ambiental e por novos caminhos para o futuro colectivo do planeta”. ■



## Ciência a fundo Dia Aberto no IGC

**C**iência a Fundo é o mote da 4ª edição do Dia Aberto do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), a realizar no dia 21 de Novembro. Será um dia dinâmico de descoberta e aprendizagem, mas também de oportunidades várias para os visitantes mergulharem a fundo na investigação que se faz no IGC. Famílias, crianças, visitantes individuais ou corporativos encontrarão espaços e formatos próprios, tudo com entrada livre. As actividades começam às 14h, e prolongam-se até depois do jantar, pela noite dentro. À tarde, os cientistas do IGC trazem as suas experiências para uma tenda gigante, já habitual nos Dias Abertos. Desde a muito requisitada experiência de extracção de DNA de bananas, até visitas a laboratórios, os cientistas guiarão os visitantes numa viagem pelo dia-a-dia da investigação no IGC, de uma forma acessível e divertida, com muitas oportunidades para fazer perguntas, debater ideias e dar sugestões.

Haverá ainda teatro, concebido e encenado por cientistas do IGC, e também *stand-up comedy* por cientistas de vários centros de investigação do país. O jantar também promete ser especial – depois do corruio da tarde, será um tempo de conversa calma e debate entre cientistas do IGC e visitantes.

Mais informações em [www.igc.gulbenkian.pt/diaaberto/2009](http://www.igc.gulbenkian.pt/diaaberto/2009) ou [diaaberto2009@igc.gulbenkian.pt](mailto:diaaberto2009@igc.gulbenkian.pt). ■

## Estágios de Formação Médica

**A**Fundação Gulbenkian abriu um concurso para financiamento de estágios internacionais em instituições de saúde dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. O concurso destina-se a jovens médicos a realizar o internato da especialidade. O prazo de candidaturas decorre até dia **16 de Novembro**, inclusive, estando o regulamento e formulários da candidatura disponíveis em [www.gulbenkian.pt](http://www.gulbenkian.pt). ■

## Gripe, câmara, acção!

**O**GripeNET está a promover um concurso escolar de vídeos sobre a gripe. Os destinatários são estudantes do 7º ao 12º ano (inclusive) e o objectivo é produzir um vídeo informativo sobre a gripe e a sua prevenção, dirigido aos cidadãos. “Pode ser divertido, mas tem que ser inteligente”, lê-se no regulamento. Cada equipa pode apresentar um máximo de três trabalhos originais a concurso e cada vídeo deverá ter uma duração de cerca de um minuto. Os vídeos poderão ser realizados utilizando qualquer tipo de equipamento que produza imagens em movimento, podendo assumir vários formatos: animação, mini-documentário, *spot* informativo ou *video-clip*, entre outros.

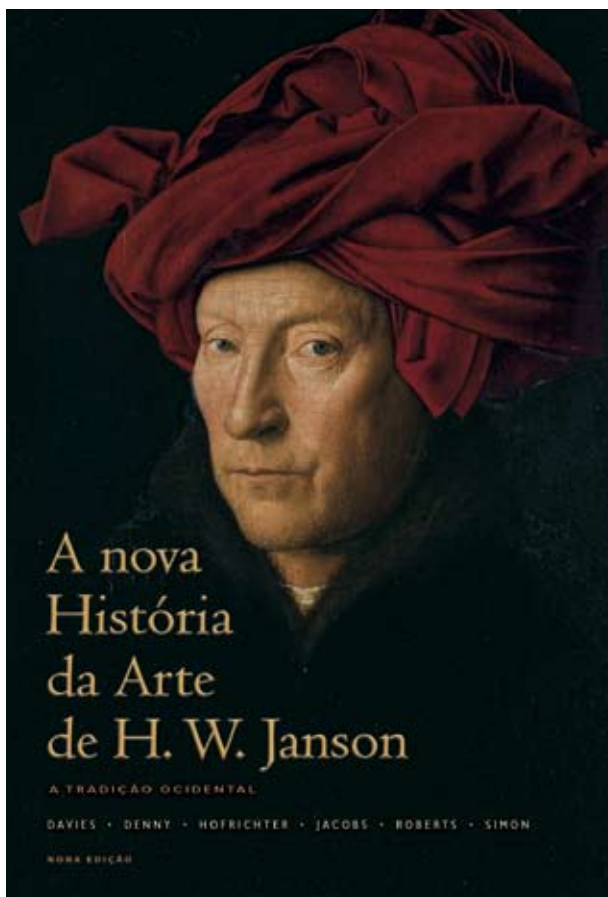
O site GripeNET é um projecto desenvolvido pelo Instituto Gulbenkian de Ciência e que constitui o maior repositório de conteúdos *on-line* em língua portuguesa sobre a gripe.

As inscrições para o concurso “Gripe, câmara, acção!” estarão abertas até 22 de Dezembro de 2009 e o vídeo vencedor será exibido na RTP.

Mais informações: [www.gripenet.pt/videos](http://www.gripenet.pt/videos) ■



## Nova História da Arte de Janson



**A** *História da Arte* de H. W. Janson, um manual clássico utilizado por várias gerações de estudantes, apresenta a sua 7ª edição, revista e actualizada por uma equipa de especialistas de diferentes áreas. A obra, agora intitulada *A Nova História da Arte de H. W. Janson*, introduz novos dados da história de arte, e recorre a novas fontes documentais e a recentes abordagens interpretativas. As imagens foram melhoradas de modo a assegurar a máxima fidelidade às obras originais, ao mesmo tempo que várias outras reproduções foram introduzidas. Apesar de se circunscrever à arte ocidental, tal como a versão original, datada de 1962, contém um novo capítulo dedicado à arte islâmica e às relações desta com a arte ocidental. As linhas mestras que Janson definiu, com capítulos individuais consagrados ao Renascimento no Norte da Europa, ao Renascimento Italiano, à arte do Barroco e ao Alto Renascimento, que apontam para as divisões estilísticas que caracterizam os períodos fundamentais da era moderna, são mantidas. A nova versão parte, contudo, de uma abordagem cronológica da história da arte, tendo em conta as circunstâncias históricas da produção artística e a função social da obra de arte. Foram introduzidas novas rubricas em cada capítulo: documentos históricos que enquadram a arte e os artistas no contexto da sua época, tabelas cronológicas, explicação das técnicas e processos usados pelos artistas e resumos que condensam os conceitos fundamentais de cada tema. Cada capítulo foi

examinado e revisto por seis historiadores diferentes: Penelope J. E. Davies, Walter B. Denny, Frima Fox Hofrichter, Joseph Jacobs, Ann M. Roberts e David L. Simon. A Bibliografia foi actualizada por Mary Clare Altenhofen da Biblioteca de Belas-Artes da Universidade de Harvard. A versão portuguesa, editada pela Fundação, tem a revisão científica de Fernando António Baptista Pereira, com a colaboração de Maria João Albuquerque, e será lançada em Dezembro no decorrer da Festa dos Livros (ver página 18). ■

## No prelo

### **Princípios Matemáticos de Filosofia Natural**

de Newton

### **Modelização de Economias Monetárias**

de B. Champ e Scott Freeman

### **Vida e Feitos de Júlio César, I, II e III vols.**

de Maria Helena de Mira Mateus

### **História da Matemática**

de Victor Katz

## Atlas das Migrações, no Centenário da República



A Fundação Calouste Gulbenkian concedeu um apoio às comemorações do centenário da República Portuguesa, a realizar em 2010, através de duas iniciativas ligadas ao tema das migrações. A primeira consiste na edição de um Atlas das Migrações em Portugal que permitirá fazer um retrato dos movimentos dos portugueses e, ao mesmo tempo, analisar os movimentos de estrangeiros em direcção a Portugal, ocorridos nos últimos cem anos. A edição é coordenada por Rui Pena Pires.

A outra iniciativa é a organização de um Colóquio sobre o tema: *Migrações, Minorias e Diversidade Cultural*, com data prevista para 11 de Novembro de 2010,

em torno dos seguintes painéis: Cem anos de Mobilidade: lançamento do Atlas das Migrações em Portugal; Minorias e Diversidade Cultural: cidadania republicana e discriminação positiva; Portugal e o futuro das Migrações: cenários, diásporas e transnacionalismo. ■

## Outros apoios

### Fomentar o empreendedorismo

Atribuição de um subsídio à Santa Casa da Misericórdia da Amadora para comparticipar no projecto IDEIA – Igualdade de Oportunidades de Empreendedorismo, no âmbito de uma parceria com o Japan Tobacco International e que vai integrar 12 mulheres. A iniciativa é do Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano.

### Cuidados Paliativos

Apoio à criação de uma Unidade de Cuidados Paliativos no Mogadouro, através da aquisição de uma viatura para atendimento domiciliário, equipamento diverso e pagamento de serviços, concedido pelo Serviço de Saúde e Desenvolvimento Humano.

### Projectos de criação artística

No âmbito do Programa de Apoio a Projectos de Criação Artística 2009, o Serviço de Belas-Artes subsidiou os seguintes artistas: Eduardo Matos, Filipa César, João Vilhena, Noé Sendas, Pedro Valdez Cardoso, Ricardo Jacinto e Ricardo Valentim.

### Pobreza virtual

Apoio ao projecto PING: Poverty is Not a Game, que tem como objectivo a aprendizagem sociopolítica dos jovens na área da pobreza e no âmbito do qual será desenvolvido um jogo didáctico de computador – “serious game” – para ser utilizado com fins pedagógicos. O jogo representa, de uma forma virtual, a experiência da pobreza, estimulando um debate sobre o uso dos jogos de computadores entre os jovens e a eficácia dos jogos didácticos nos processos de aprendizagem. Dispõe ainda de um manual de acompanhamento para professores.



## Compreender os fenómenos geológicos

*Tânia da Fonte\**

*31 anos*

*Artes Visuais*

### **QUAL A SUA FORMAÇÃO?**

Sou licenciada em Escultura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e completei este ano o mestrado em Arte Pública e Novas Estratégias Artísticas, na Universidade Bauhaus, em Weimar.

### **A BOLSA DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN PERMITIU-LHE FINALIZAR ESSE MESTRADO. O QUE NOS CONTA DESSA EXPERIÊNCIA?**

O mestrado foi um desafio grande; não só porque durante cada semestre desenvolvíamos um projecto “fora de portas”, no contexto onde nos encontrávamos (Weimar, Jena, Münster), mas também pela natureza colectiva do programa curricular do mestrado, que, deste modo, não permite o isolamento no ateliê ou no processo de trabalho. Assim, a grande negociação e aprendizagem deram-se através das pessoas com quem me cruzei ao longo destes dois anos; o “microrrganismo” de Weimar torna-se ponto de encontro para pessoas de diferentes espaços e com experiências profissionais e/ou pessoais muito distintas. Ser bolseira da Fundação

Gulbenkian, durante o processo de realização da minha tese, permitiu focar-me unicamente no meu trabalho, sem ter que me preocupar com a subsistência, e constituiu um estímulo enorme para prosseguir.

### **O SEU PROJECTO FINAL TEM UM TÍTULO SUGESTIVO.**

#### **O QUE SIGNIFICA?**

*Geo-archaeological research: drawing a triangle (Investigação geo-arqueológica: desenhando um triângulo)* foi o projecto final de Mestrado que, como o nome indica, é a criação de uma investigação que tenta compreender determinados “fenómenos geológicos”. A narrativa construída resulta de várias fases de trabalho e do cruzamento de diferentes informações que não obedecem necessariamente a uma ordem cronológica. Primeiro, foi necessário observar imagens que nos são dadas no relato da História, ou que, pela sua montagem, constroem histórias. Posteriormente, chegamos a informações, relatos e documentos mais pessoais e, a partir deles, construímos novas imagens. Este processo foi possível com a colaboração dos “especialistas” desta





#### **IMPRESSÕES DA CIDADE DE WEIMAR...**

Weimar é a fabricação de uma cidade-museu. É valorizada a cultura clássica, mas, por baixo dessa primeira camada, existem os vastos efeitos da RDA, o campo de Buchenwald ou a Bauhaus, que desloca centenas de estudantes para esta pequena cidade. Um dos pontos centrais da cidade é a Theaterplatz, onde está presente o monumento a Goethe e Schiller e que, neste dia (10 de Janeiro de 2009, na foto), foi usada como espaço de manifestação.

investigação – cidadãos moçambicanos e angolanos residentes na Alemanha há trinta anos; esta deslocação foi então possível através de acordos de trabalho entre a RDA e estes países. Numa fase final, a “equipa” encontrou vestígios no subsolo de Weimar que ajudam a comprovar as hipóteses por nós construídas, nomeadamente a existência de uma falha geológica no centro da Europa, com várias repercussões noutros pontos do mapa e que apresenta diferentes movimentos de placas.

As características do espaço encontrado no subsolo levam-nos a posicioná-lo no Atlântico Sul. Este vestígio só foi possível de visualizar através de uma câmara engenhosa que viaja ao subsolo. O cruzamento de todos os dados recolhidos levou à apresentação pública dos resultados desta investigação no terreno, mas também no Stadtmuseum (Museu da Cidade) de Weimar.

#### **ESTE PROJECTO PROMETE CONTINUAR..**

Sim, durante este ano prevemos dar continuidade aos trabalhos realizados pela *Geo-archaeological research*.

Tentamos neste momento fazer “divulgação científica” das observações e conclusões desta investigação através da promoção de uma apresentação/palestra. Será apresentada ainda este ano em Lisboa e, possivelmente, em Leicester. Há menos de um mês, a “equipa” esteve em Budapeste (Intercâmbio Lisboa-Budapeste, CML/Budapest Galleria) a recolher novas amostras que comprovam as repercussões que este fenómeno geológico teve noutros pontos do mapa europeu. No próximo ano, serão apresentadas em Lisboa as “Sobras” ou “Restos” da investigação. São amostras, informações recolhidas ou tentativas falhadas que não seguem a linha principal de investigação, mas que derivam da mesma. Existem outras pistas que decorrem da mesma investigação a serem estudadas neste momento e que visam não só aprofundar e alargar o campo de trabalho, como também encontrar novas formas de tornar a investigação pública. ■

*\* bolseira do Serviço de Belas-Artes na Bauhaus Universität de Weimar, Alemanha*

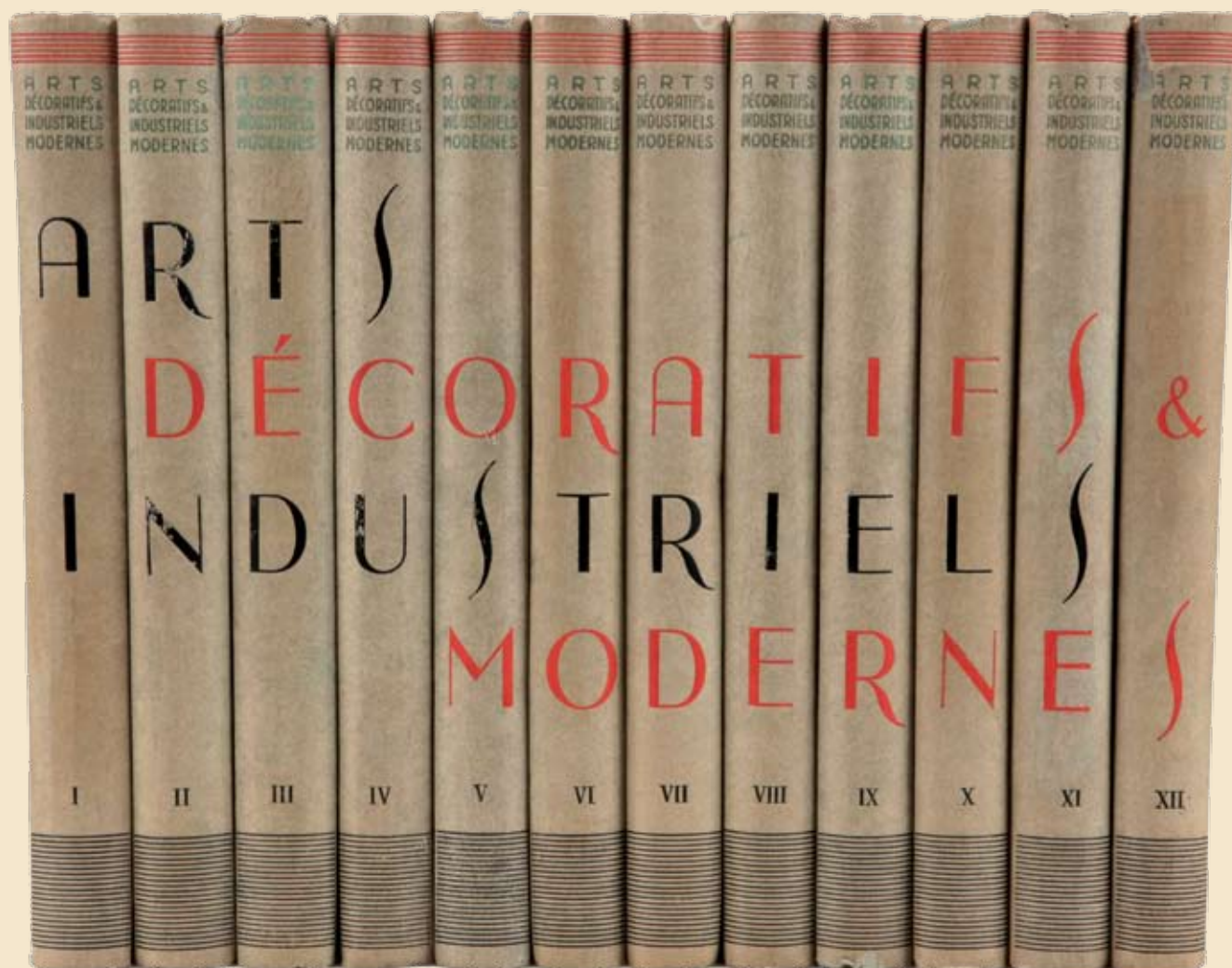
# Encyclopédie des Arts Décoratifs et Industriels Modernes au XXème siècle Biblioteca de Arte

“Convidámos todas as nações”, lia-se no catálogo oficial da Exposition Internationale des Arts Décoratifs et Industriels Modernes que encerrou em Paris no final do mês de Outubro de 1925. Inaugurada em Abril, recebeu cerca de 15 milhões de visitantes. Foi, contudo, reduzida a participação internacional: apenas cerca de 20 países, todos do continente europeu, com excepção do Japão. Os grandes ausentes foram a Alemanha – convidada à última hora, acabou por não aceitar – e os Estados Unidos, que declinaram o convite por acharem que não conseguiam cumprir os requisitos estéticos impostos pela organização. Em 23 hectares, que incluíam a esplanada dos Invalides, a ponte Alexandre III, as margens do Sena e o Grand Palais, erigiu-se uma efémera cidade exaltando o luxo e o requinte da vida moderna, onde os visitantes se deleitaram com uma panóplia de produtos cujas formas e materiais apelavam aos sentidos, expostos nos pavilhões franceses e das representações estrangeiras. Um dos mais comentados, pela surpresa, estupefacção e admiração que causava, foi o pavilhão da jovem URSS, concebido pelo arquitecto Konstantin Melnikoff (1890-1974) nos princípios estéticos do Construtivismo, em ferro, vidro e madeira. “A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas deixou nas margens do Sena, à sombra da bandeira vermelha, uma estilização da guilhotina”, escreveu o crítico francês Yvanhoé Rambosson na *Revue de l’Art ancien et moderne*. “Devemos ver nele, como alguns proclamaram, um organismo plástico de rara perfeição ou, como outros disseram com desprezo, um simples desafio ao bom senso?”, interrogava-se, para seguidamente concluir que ele possuía, “pelo menos, uma qualidade que devia apreciar-se no seu justo valor num edifício para exposição: é bem um pavilhão publicitário”.

Polémicas à parte, o desejo da realização em Paris de uma nova exposição internacional começou a germinar na década de 1910, mas a I Guerra Mundial (1914-18) implicou que ficasse adiado. Por outro lado, desde o início, não esteve nas pretensões francesas realizar uma exposição que fosse universal. O objectivo de França era mostrar ao mundo que

continuava a ser a principal referência nos domínios da arquitectura, das artes decorativas e da moda. Segundo as palavras de André Dezarrois, editor da revista *Revue de l’Art*, esta exposição era “um começo, um ponto de partida”, e marcaria “uma data da arte moderna”. Tratava-se, dizia, “de uma manifestação da criação e da originalidade no domínio da arte decorativa e da arte da indústria, quer seja de luxo ou de democrática simplicidade”. No entanto, esta desejada aliança acabou por ficar muito aquém das intenções. E o que se ofereceu nos pavilhões franceses ao olhar dos visitantes foram, sobretudo, os produtos de um consumo de luxo, apenas ao alcance das bolsas de uma muito restrita elite internacional, como se pode constatar folheando os 12 volumes da *Encyclopédie des Arts Décoratifs et Industriels Modernes au XXème siècle*.

Não sendo o catálogo oficial da exposição de 1925, esta *Encyclopédie des Arts Décoratifs et Industriels Modernes au XXème siècle* é, sem dúvida, o melhor documento que permite hoje fazer dela uma reconstituição pormenorizada. Publicada em Paris com a chancela da Imprimerie Nationale, não é possível dizer com certeza a sua data de edição, uma vez que nenhum dos volumes possui essa informação. No entanto, pelo facto de cada um deles conter imagens da exposição, permite colocar a hipótese de ter sido publicada depois do seu encerramento (final de Outubro de 1925), entre 1926 e 27. Cada um dos 12 volumes é dedicado a um aspecto da vida moderna – da arquitectura à moda, passando pelo ordenamento das cidades – presente na exposição, com textos (não assinados) contextualizando as criações artísticas, acompanhado por numerosas fotografias e heliogravuras, algumas das quais a cores, uma bibliografia, um índice temático e um das ilustrações. Um dos aspectos curiosos desta obra é a sua encadernação: a sequência das lombadas completa o seu título. Comprada pelo Museu Calouste Gulbenkian para a exposição *Art Déco, 1925*, patente na galeria de Exposições Temporárias da Fundação até ao dia 3 de Janeiro de 2010, foi integrada no fundo documental da Biblioteca de Arte. ■



TÍTULO/ RESP *Encyclopédie des arts décoratifs et industriels modernes au XX<sup>e</sup> siècle, en douze volumes*

PUBLICAÇÃO Paris : Office central d'éditions et de librairie, [1927?].

DESCR. FÍSIC 12 vol. : il. color. ; 29 cm.

CONTÉM 1<sup>o</sup> vol.: Préface : évolution de l'art moderne. 118 p.,

XCVI f. il., estampas. 2<sup>o</sup> vol.: Architecture et décoration fixe : décoration peinte et sculptée. 102 p., XCVI f. il., estampas.

3<sup>o</sup> vol.: Décoration fixe de l'architecture. 112 p., XCVI f. il.,

estampas. 4<sup>o</sup> vol.: Le mobilier et son ensemble. 98 p., XCVI f. il.,

estampas. 5<sup>o</sup> vol.: Accessoires des mobilier. 106 p., XCV f. il.,

estampas. 6<sup>o</sup> vol.: Art et industries des textiles. 101 p., XCVI

f. il., estampas. 7<sup>o</sup> vol.: Le livre. Art et industrie du livre. 106 p.,

XCVI f. il., estampas. 8<sup>o</sup> vol.: Jeux et jouets. 104 p., XCVI f. il.,

estampas. 9<sup>o</sup> vol.: La parure. 108 p., XCVI f. il., estampas.

10<sup>o</sup> vol.: Théâtre. 106 p., XCVI f. il., estampas. 11<sup>o</sup> vol.: Rue

et jardin. Plans de villes, aménagements urbains. 108 p.,

XCV f. il., estampas. 12<sup>o</sup> vol.: Enseignement. 109 p., XCVI f. il.,

estampas. NOTAS Contém bibliografia, índice temático

e índice das ilustrações. Contém numerosas heliogravuras,

algumas a cores. COTA(S) DC 494-494l res



**TEMPO SUSPENSO** será a mais vasta exposição individual das gémeas britânicas Jane and Louise Wilson, comissariada por Isabel Carlos. Esta mostra incluirá obras inéditas, como uma série de esculturas que jogam com a arquitectura do CAM. Destaque ainda para as fotografias de larga dimensão dos bunkers da II Guerra Mundial na costa da Normandia. Abre a 21 de Janeiro, no Centro de Arte Moderna. ■

A **BOLSA DE VALORES SOCIAIS DE LISBOA** já abriu. É uma plataforma inédita na Europa que promove o encontro entre investidores e organizações não governamentais, para financiamento de projectos sociais inovadores. Um projecto da Fundação Gulbenkian, da Fundação EDP e da Euronext. ■



**A NATUREZA-MORTA NA EUROPA NOS SÉCULOS XVII-XX** é o tema de uma ambiciosa exposição que o Museu Calouste Gulbenkian vai apresentar no início do próximo ano, a primeira do género a realizar-se em Portugal. Mais de uma centena de obras-primas de pintores como Goya, Braque, Picasso, Morandi, Dali, Jean-Baptiste Chardin, Louise Moillon, Fedea Galizia, Luis Meléndez ou Ben Nicholson podem ser vistas na Fundação entre 12 de Fevereiro e 2 de Maio de 2010, numa selecção de Peter Cherry. ■

# novembro | dezembro agenda

## exposições

Terça a Domingo: das 10h às 18h. Encerram à segunda, 25 de Dezembro e 1 de Janeiro.

### CONTINUAM...

#### A INTERPRETAÇÃO DOS SONHOS FOTOGRAFIAS DE JORGE MOLDER Até 27 DEZEMBRO

Edifício Sede

No início do ano, Jorge Molder doou ao CAM duas séries de fotografias: *O Pequeno Mundo*, de 2000, e *Não tem que me contar seja o que for*, 2006-2007. Além destes trabalhos, é apresentada uma terceira série, recente e inédita, *A interpretação dos sonhos*, que dá título à exposição.

Co-produção do CAM e do Centro Cultural Calouste Gulbenkian em Paris.

Curadoria: Leonor Nazaré

Entrada Livre

#### ANOS 70 ATRAVESSAR FRONTEIRAS Até 3 JANEIRO 2010

Centro de Arte Moderna

Nesta exposição mostra-se a produção artística portuguesa da década de 70, uma época particularmente fecunda para a história da cultura e das artes visuais em Portugal, marcada por uma fortíssima carga política inspirada pela Revolução do 25 de Abril de 1974 e pela vivência dos primeiros anos de democracia.

#### RECREIAÇÃO DA OBRA MULTIMEDIA LUÍS VAZ 73 (1975) DE JORGE PEIXINHO E ERNESTO DE SOUSA 19 NOVEMBRO, QUINTA, 18H30

Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna

Até 13 de Dezembro haverá uma sessão por dia, sempre às 16h30.

Curadoria: Raquel Henriques da Silva

€ 4

#### ART DÉCO, 1925 Até 3 JANEIRO 2010

Galeria de Exposições da Sede

A exposição reúne trabalhos dos melhores artistas e das mais destacadas manufacturas e ateliês seleccionados para a *Exposição Internacional das Artes Decorativas e Industriais Modernas de 1925*. Muitas das obras aí patentes integram a mostra que agora se apresenta, como por exemplo o grupo escultórico de Janniot, A Primavera, concebido expressamente para o Pavilhão Ruhlmann (*Hôtel du Collectionneur*), adquirido por Calouste Gulbenkian em 1939. Mobiliário, jóias, escultura e outros objectos, fazem também parte desta exposição.

Curadoras: Chantal Bizot e Dany Sautot

€ 5

#### JESPER JUST Até 17 JANEIRO 2010

Centro de Arte Moderna,

Sala de Exposições Temporárias

Primeira exposição individual em Portugal do artista dinamarquês, Jesper Just, conhecido internacionalmente pelos seus trabalhos em vídeo. A exposição inclui uma instalação vídeo de três filmes inter-relacionados do ponto de vista temático, o primeiro trabalho de Just, de 2002, *No Man Is an Island*, e o trabalho *This Love is Silent*, de 2003. Esta exposição assinala a abertura do Festival Temps d'Images e é organizada em colaboração com o Nikolaj, Copenhagen Contemporary Art Center.

Curadoria: Elisabeth Hansen

Entrada Livre

## eventos

Todos os eventos são de entrada livre, excepto onde assinalado

#### OS ÚLTIMOS DIAS DO PARAÍSO DE JOHN McTIERNAN, 1992 CICLO CINEMA & AMBIENTE 10 NOVEMBRO, TERÇA, 21H30

Cinemateca Portuguesa

Comentado por Susana Fonseca, Presidente da Quercus

#### DA ILHA DO PRÍNCIPE AOS CONFINS DO UNIVERSO CICLO DE CONFERÊNCIAS: NAS FRONTEIRAS DO UNIVERSO 11 NOVEMBRO, QUARTA, 18H00

Auditório 2

Paulo Crawford, Centro de Astronomia e Astrofísica,

Faculdade de Ciências, Univ. de Lisboa de Lisboa

#### RESPOSTAS À CRISE 1º WORKSHOP DE INVESTIGAÇÃO NO ÂMBITO DO PROGRAMA GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO 13 NOVEMBRO, SEXTA, 9H30

Auditório 3

#### ANTÓNIO SENA DA SILVA LANÇAMENTO DO LIVRO 18 NOVEMBRO, QUARTA, 18H30

Auditório 2

#### INFÂNCIA, CRIANÇAS E INTERNET: DESAFIOS NA ERA DIGITAL CONFERÊNCIA INTERNACIONAL 23 e 24 NOVEMBRO, SEGUNDA E TERÇA, 10H00

Auditório 2

#### A CRISE DE INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES NA EUROPA? FÓRUM GULBENKIAN MIGRAÇÕES 25 NOVEMBRO, QUARTA, 10H00

Auditório 2

em parceria com o Instituto Francês de Relações Internacionais (IFRI)

#### FESTA DOS LIVROS 2009 26 NOVEMBRO A 23 DEZEMBRO, 10H00 ÀS 20H00

Loja do Museu Calouste Gulbenkian

Aqui podem encontrar-se todas as publicações editadas pela Fundação, a preços reduzidos. De par com os livros, há também objectos com a marca da Fundação e outras sugestões para a época natalícia.

#### THE NEW AGE OF DISCOVERY IN ASTRONOMY CICLO DE CONFERÊNCIAS: NAS FRONTEIRAS DO UNIVERSO 9 DEZEMBRO, QUARTA, 18H00

Auditório 2

Robert Kennicutt, Institute of Astronomy,

University of Cambridge

[tradução simultânea]

#### EFEITOS NA ESCURIDÃO DE DAVID KOEPP, 1996 CICLO CINEMA & AMBIENTE 15 DEZEMBRO, TERÇA, 21H30

Cinemateca Portuguesa

Comentado por Luísa Schmidt, Instituto de Ciências

Sociais da Universidade de Lisboa

#### CELEBRAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DOS MIGRANTES SESSÕES PLENÁRIAS E WORKSHOPS

18 DEZEMBRO, SEXTA, 9H00

ENTREGA DO PRÊMIO  
EMPREENDEDOR IMIGRANTE

18 DEZEMBRO, SEXTA, 17H00

Auditório 2

Iniciativa Plataforma Imigração em articulação com o Alto-Comissariado para a Imigração e o Diálogo Intercultural

## música

#### GRIGORY SOKOLOV CICLO DE PIANO

2 NOVEMBRO, SEGUNDA, 19H00

Grande Auditório

Grigory Sokolov PIANO

Franz Schubert, Robert Schumann

#### CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN

5 NOVEMBRO, QUINTA, 21H00

6 NOVEMBRO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Lawrence Foster MAESTRO

Arianna Zukerman SOPRANO

Simona Ivas MEIO-SOPRANO

Adam Zdunikowski TENOR

Luis Rodrigues BARÍTONO

Alice Caplow-Sparks CORNE INGLÊS

Felix Mendelssohn-Bartholdy, Ludwig van Beethoven,

Franz Schubert, Antonio Salieri

#### CONCERTOS DE DOMINGO

8 NOVEMBRO, DOMINGO, 12H00

Átrio da Biblioteca de Arte

Vera Dias FAGOTE

Cristina Anchel FLAUTA

Pedro Ribeiro OBOÉ

Ester Georgie CLARINETE

Jonathan James Luxton TROMPA

Maurice Ravel, Jean-Michel Damase, Jacques Ibert,

Jean Françaix

Entrada livre

#### SOLISTAS DA ORQUESTRA GULBENKIAN

9 NOVEMBRO, SEGUNDA, 19H00

Auditório 2

Cristina Anchel FLAUTA

Elena Riabova VIOLINO

Maia Kouznetsova VIOLA

Varoujan Bartikian VIOLONCELO

Johann Christian Bach, Bernhard Henrik Crusell,

Max Reger, Ludwig van Beethoven,

Wolfgang Amadeus Mozart

#### CICLO DE PIANO

11 NOVEMBRO, QUARTA, 19H00

Grande Auditório

Radu Lupu PIANO

Leos Janáček, Ludwig van Beethoven, Franz Schubert

#### ORQUESTRA GULBENKIAN

13 NOVEMBRO, SEXTA, 19H00

14 NOVEMBRO, SÁBADO, 21H00

Grande Auditório

Lawrence Foster MAESTRO

Radu Lupu PIANO

Mihaela Costea VIOLINO

György Ligeti, Béla Bartók, Zoltán Kodály

#### ACADEMY OF ANCIENT MUSIC

CICLO DE MÚSICA ANTIGA

15 NOVEMBRO, DOMINGO, 19H00

Grande Auditório

Richard Egarr MAESTRO

Carolyn Sampson SOPRANO

Henry Purcell, Georg Friederich Händel

Nos 350 anos do nascimento de Henry Purcell

## ORQUESTRA GULBENKIAN

19 NOVEMBRO, QUINTA, 21H00

20 NOVEMBRO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Peter Ruzicka MAESTRO

Esther Georgie CLARINETE

Richard Strauss, Peter Ruzicka, Robert Schumann

## PAISAGENS SONORAS

### ORQUESTRA GULBENKIAN

CONCERTOS COMENTADOS PARA JOVENS

27 NOVEMBRO, SEXTA, 11H00

CONCERTO PARA FAMÍLIAS

28 NOVEMBRO, SÁBADO, 16H00

Grande Auditório

Comentado por Alexandre Delgado

Joana Carneiro MAESTRINA

Felix Mendelssohn-Bartholdy

## TRIO FLORESTAN

CICLO DE MÚSICA DE CÂMARA

28 NOVEMBRO, SÁBADO, 18H00

Auditório 3

Comentário pré-concerto: Alexandre Delgado

28 NOVEMBRO, SÁBADO, 19H00

Grande Auditório

Susan Tomes PIANO

Anthony Marwood VIOLINO

Richard Lester VIOLONCELO

Haydn e Beethoven na década de 1790

Joseph Haydn, Ludwig van Beethoven

## TRIO FLORESTAN

CICLO DE MÚSICA DE CÂMARA

29 NOVEMBRO, DOMINGO, 16H00 E 20H00

Grande Auditório

Susan Tomes PIANO

Anthony Marwood VIOLINO

Richard Lester VIOLONCELO

Haydn e Beethoven na década de 1790

Joseph Haydn, Ludwig van Beethoven

## GUSTAVO DUDAMEL

ORQUESTRA JUVENIL IBERO-AMERICANA

2 DEZEMBRO, QUARTA, 21H00

Grande Auditório

Estreia Mundial da nova orquestra

Inocente Carreño, Manuel de Falla, Pyotr Ilych

Tchaikovsky

## CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN

3 DEZEMBRO, QUINTA, 21H00

4 DEZEMBRO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Thomas Hengelbrock MAESTRO

Stephen Mason TROMPETE

Sérgio Pacheco TROMPETE

David Burt TROMPETE

Sophie Daneman SOPRANO

Katija Dragojevic MEIO-SOPRANO

Terry Wey CONTRATENOR

Kobie van Rensburg TENOR

Bart Driessen BAIXO

Georg Philipp Telemann, Georg Friederich Händel,

Johann Sebastian Bach

## SERAPHIN QUARTETT WIEN

CICLO DE MÚSICA DE CÂMARA

5 DEZEMBRO, SÁBADO, 19H00

Grande Auditório

Birgit Kolar VIOLINO

Helmut Lackinger VIOLINO

Michael Strasser VIOLA

Raphael Fiedler VIOLONCELO

David Lefèvre VIOLINO

Alain Lefèvre PIANO

Ernest Chausson, Guillaume Lekeu

## ECOS DA BELLE ÉPOQUE

CICLO DE CANTO

7 DEZEMBRO, SEGUNDA, 19H00

Grande Auditório

Anna Caterina Antonacci SOPRANO

Donald Sulzen PIANO

Gabriel Fauré, Reynaldo Hahn, Alfred Bachelet,

Paolo Tosti, Pieradolfo Tirenelli, Pietro Cimara,

Arturo Toscanini, Ottorino Respighi, Riccardo Zandonai

## CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN

14 DEZEMBRO, SEGUNDA, 19H00

15 DEZEMBRO, TERÇA, 21H00

Grande Auditório

Michel Corboz MAESTRO

Nathalie Gaudéfroy SOPRANO

Annette Markert MEIO-SOPRANO

Christophe Einhorn TENOR

Rudolf Rosen BARÍTONO

Johann Sebastian Bach

## CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN

18 DEZEMBRO, SEXTA, 19H00

19 DEZEMBRO, SÁBADO, 21H00

Grande Auditório

Michel Corboz MAESTRO

Nathalie Gaudéfroy SOPRANO

Annette Markert MEIO-SOPRANO

John Mark Ansley TENOR

Rudolf Rosen BARÍTONO

Johann Sebastian Bach

## descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

### DUPLOS, ESPAÇOS E ENCENAÇÕES FOTOGRÁFICAS

DOMINGOS COM ARTE

1 NOVEMBRO, DOMINGO, 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

### LALIQUE E A NATUREZA OS LUGARES DA ARTE

3 NOVEMBRO, TERÇA, 15H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5

### VASO GREGO

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

4 NOVEMBRO, QUARTA, 13H30

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | Gratuito

### A ARTE, A HISTÓRIA E O MUNDO

4, 6, 11 E 13 NOVEMBRO E 2, 4, 9 E 11

DEZEMBRO, QUARTA E SEXTA, 10H30

Museu Calouste Gulbenkian

Requer marcação prévia

CURSO | Gratuito

### TECNO-LABIRINTO DE SILVESTRE PESTANA

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

6 NOVEMBRO, SEXTA, 13H15

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | Gratuito

### UM OLHAR DE DENTRO: ANOS 70, UMA LEITURA A PARTIR DA INVESTIGAÇÃO

DOMINGOS COM ARTE

8 NOVEMBRO, DOMINGO, 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

### PASTA DE PAPEL PARA HISTÓRIAS A GRANEL

14 NOVEMBRO, SÁBADO, 15H00

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS | €7,5

### “NÃO TEM DE ME DIZER SEJA O QUE FOR”: CONTAMINAÇÕES E DIÁLOGOS ENTRE O CINEMA E AS ARTES VISUAIS

DOMINGOS COM ARTE

15 NOVEMBRO, DOMINGO, 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

### HOMO SAPIENS DE ALBERTO PIMENTA

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

20 NOVEMBRO, SEXTA, 13H15

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

### ARTES DO JAPÃO

SEMPRE AOS DOMINGOS

22 NOVEMBRO, DOMINGO, 11H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5

### AÇÃO/ACONTECIMENTO: ANOS 70, A EXPERIÊNCIA PERFORMATIVA COMO MOTOR CRIATIVO

DOMINGOS COM ARTE

22 NOVEMBRO, DOMINGO, 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

### JESPER JUST – ESPAÇOS DE DÚVIDA, HUMANIDADE E IDENTIDADE

DOMINGOS COM ARTE

29 NOVEMBRO, DOMINGO, 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

### MEDALHÃO ROMANO DE ABUQUIR

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

2 DEZEMBRO, QUARTA, 13H30

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | Gratuito

### A INTERPRETAÇÃO DOS SONHOS. FOTOGRAFIAS DE JORGE MOLDER

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

4 DEZEMBRO, SEXTA, 13H15

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

### A INTERPRETAÇÃO DOS SONHOS. FOTOGRAFIAS DE JORGE MOLDER

DOMINGOS COM ARTE

6 DEZEMBRO, DOMINGO, 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

### METAMORFOSES MUSICAIS

9 E 10 DEZEMBRO, QUARTA E QUINTA, 18H30

Edifício Sede

CURSO | €20

### UM OLHAR DE DENTRO: ANOS 70, UMA LEITURA A PARTIR DA INVESTIGAÇÃO

DOMINGOS COM ARTE

13 DEZEMBRO, DOMINGO, 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

### VERSALHES E A VIDA NOS PALÁCIOS

OS LUGARES DA ARTE

15 DEZEMBRO, TERÇA, 15H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5

### NO MAN IS AN ISLAND DE JESPER JUST

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

18 DEZEMBRO, SEXTA, 13H15

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

### EXPOSIÇÃO JESPER JUST

DOMINGOS COM ARTE

20 DEZEMBRO, DOMINGO, 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

# para os mais novos

## descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

### UM DIA NA PRAIA

#### OFICINA DE CONTOS

1 e 15 NOVEMBRO, DOMINGO, 10H00 e 11H30

2 AOS 4 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5

### BASCHEM EM FAMÍLIA

7 NOVEMBRO, SÁBADO

3 AOS 6 ANOS [10H00 e 15H00]

7 AOS 9 ANOS [11H30]

Edifício Sede

VISITA MUSICAL FAMÍLIAS | €7,5

### OS GABINETES DE CURIOSIDADES

#### E OS MUSEUS

7 NOVEMBRO, SÁBADO, 14H30

4 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA/OFICINA | €7,5

### NENÚFARES EM PAPEL

#### JARDINS QUE O JARDIM CONTÉM

7 NOVEMBRO, SÁBADO, 14H30

6 AOS 10 ANOS

Jardim Gulbenkian

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5

### JUST REMIXED

#### VÍDEO EM TEMPO REAL

7 NOVEMBRO, SÁBADO, 15H30

7 AOS 11 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA | €7,5

### JUST REMIXED

#### VÍDEO EM TEMPO REAL

8 NOVEMBRO, DOMINGO, 10H30

4 AOS 6 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5

### SÃO MARTINHO IA A CAVALO

8 NOVEMBRO, DOMINGO, 10H30

4 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA/OFICINA | €7,5

### OS MEUS PRIMEIROS SONS

14 NOVEMBRO e 5 DEZEMBRO, SÁBADO

ATÉ 1 ANO [10H00 e 15H00]

1 AOS 2 ANOS [11H30 e 16H30]

Edifício Sede

VISITA MUSICAL FAMÍLIAS | €15 [criança + adulto]

### OS GRANDES

#### CONSTRUTORES DA MÚSICA

14 NOVEMBRO, SÁBADO, 10H00

9 AOS 12 ANOS

Edifício Sede

OFICINA | €7,5

### O SOL NOS VIDROS DAS JANELAS

14 NOVEMBRO, SÁBADO, 14H30

4 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA/OFICINA | €7,5

### HABITANTES CURIOSOS

#### JARDINS QUE O JARDIM CONTÉM

14 NOVEMBRO, SÁBADO, 14H30

6 AOS 10 ANOS

Jardim Gulbenkian

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5

### O CANAPÉ DOS SEGREDOS

15 NOVEMBRO, DOMINGO, 10H30

4 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA/OFICINA | €7,5

### OS MEUS SEGUNDOS SONS

21 NOVEMBRO, SÁBADO

2 AOS 3 ANOS [10H00 e 15H00]

3 AOS 4 ANOS [11H30 e 16H30]

Edifício Sede

VISITA MUSICAL FAMÍLIAS | €15 [criança + adulto]

### A VIDA EM FAMÍLIA NO ANTIGO EGÍPTO

21 NOVEMBRO, SÁBADO, 14H30

4 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA FAMÍLIAS | €7,5

### COLMEIA DO PRADO

#### JARDINS QUE O JARDIM CONTÉM

21 NOVEMBRO, SÁBADO, 14H30

6 AOS 10 ANOS

Jardim Gulbenkian

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5

### PARTE, (RE)PARTE E OUTRAS ARTES...

21 NOVEMBRO, SÁBADO, 15H30

7 AOS 11 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA | €7,5

### PARTE, (RE)PARTE E OUTRAS ARTES...

22 NOVEMBRO, DOMINGO, 10H30

4 AOS 6 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5

### PAISAGENS INSPIRADORAS

28 NOVEMBRO, SÁBADO, 10H00

3 AOS 5 ANOS

Edifício Sede

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5

### PAISAGENS SONORAS

28 NOVEMBRO, SÁBADO, 16H00

MAIORES DE 6 ANOS

Edifício Sede

CONCERTO COMENTADO | €6

### FOTOGRAFO, LOGO EXISTO!

28 NOVEMBRO e 12 DEZEMBRO, SÁBADO, 15H00

7 AOS 11 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA | €7,5

### FOTOGRAFO, LOGO EXISTO!

29 NOVEMBRO e 13 DEZEMBRO, DOMINGO, 10H30

4 AOS 6 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5

### PAISAGENS INSPIRADORAS

5 DEZEMBRO, SÁBADO, 10H00

6 AOS 9 ANOS

Edifício Sede

OFICINA CRIANÇAS | €7,5

### AS OBRAS DE ARTE

#### GOSTAM DE CONVERSA

5 DEZEMBRO, SÁBADO, 14H30

4 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA/OFICINA FAMÍLIAS | €7,5

### COM PÉS E CABEÇA

5 e 19 DEZEMBRO, SÁBADO, 15H00

MAIORES DE 6 ANOS

Centro de Arte Moderna

NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS FAMÍLIAS | €15

[criança + adulto]

### UM PESADELO NO MEU ARMÁRIO

6 e 20 DEZEMBRO, DOMINGO, 10H00 e 11H30

2 AOS 4 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5

### A VIDA ÍNTIMA DAS CORES

6 DEZEMBRO, DOMINGO, 10H30

4 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA/OFICINA | €7,5

### DESPERTAR PARA A MÚSICA

19 DEZEMBRO, SÁBADO, 10H00

4 AOS 5 ANOS

Edifício Sede

VISITA MUSICAL | €5

### ESPECIAL NATAL

#### ESPAÇOS IMAGINÁRIOS

21, 22 e 23 DEZEMBRO, SEGUNDA A QUARTA

4 AOS 6 ANOS [10H]

6 AOS 10 ANOS [14H30]

Centro de Arte Moderna

€30

#### JUST REMIXED - VAMOS FAZER UM VÍDEO?

21, 22 e 23 DEZEMBRO, SEGUNDA A QUARTA

6 AOS 10 ANOS [10H]

10 AOS 13 ANOS [14H30]

Centro de Arte Moderna

€30

#### O SOL, A NATUREZA, NÓS E OS OUTROS

22 e 23, 29 e 30 DEZEMBRO, TERÇA e QUARTA, 10H00

4 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

€30

#### CORPO, ACÇÃO E MOVIMENTO

28, 29 e 30 DEZEMBRO, SEGUNDA A QUARTA

4 AOS 6 ANOS [10H]

6 AOS 10 ANOS [14H30]

Centro de Arte Moderna

€30

#### FOTOGRAFO, LOGO REVELO-ME

28, 29 e 30 SEGUNDA A QUARTA

6 AOS 10 ANOS [10H]

10 AOS 13 ANOS [14H30]

Centro de Arte Moderna

€30

## descobrir...

### Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

Os bilhetes para as actividades podem ser adquiridos através da bilheteira online e não requerem marcação prévia, excepto onde assinalado.

Informações e Reservas para todas as actividades educativas (mais novos e adultos):

Segunda a Sexta, das 10h00 às 12h00 e das 14h30 às 16h30

Tel: 21 782 3800

Fax: 21 782 3014

E-mail: [descobrir@gulbenkian.pt](mailto:descobrir@gulbenkian.pt)

Compra online:

[www.bilheteira.gulbenkian.pt](http://www.bilheteira.gulbenkian.pt)

# FESTA DOS LIVROS GULBENKIAN



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN

NA LOJA DO MUSEU

---

26 NOV - 23 DEZ 2009

Todos os dias das 10:00 às 20:00

